

29
JUNHO
1957

Careta

5 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO
2557
ANO
L



Jeca — Esse Juscelino é danado para “sortá balão”!...

Sua sede acaba logo
com o refrescante sabor tônico aperitivo...
tão apreciado nos climas tropicais...

- o delicioso

SABOR TROPICAL



da Água Tônica de Quinino

BRAHMA

Nenhum outro refrigerante acaba tão depressa com a sede como a Água Tônica de Quinino Brahma! Note a diferença... como refresca! Você também comentará o surpreendente "sabor tropical" da Água Tônica de Quinino Brahma - um prazer assegurado pela insuperável qualidade Brahma.

Gelada ou não...
Com gin ou com limão...
é deliciosíssima!



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA



JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor Responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721



Este número contém 44 páginas

LOOPING The LOOP

"Onde não entra o sol, não entra a saúde; onde não entra a luz, não entra o asseio; onde não entra a claridade, não entra a ordem, a pureza, o contentamento. A vida que se desenvolve nas trevas é a vida baixa, descorada, maligna dos miasmas, das sevandijas. Quando os governos alugam os jornalistas, para enganarem a nação e o estrangeiro; quando os governos assalariam os telégrafos, para intrigarem no país e no exterior; quando os governos venalizam os legisladores, para servirem às suas ordens e cobrirem os seus crimes, a vida nacional fugiu do ar livre e, subterrada na obscuridade, não gera senão bafios, escorpiões e lêmbras".

RUY BARBOSA

NUNCA será demais repeti-lo: a Democracia é regime político que se estriba numa ficção: a de que a maioria da população de um país, sua parte menos sábia, tenha discernimento para a escolha de um chefe de governo, o problema dos problemas, a operação mais difícil que se pôde exigir de um cérebro humano.

A maioria é, por natureza, a parte mais ignorante, menos arguta da nação. Em política é, por inexplicável prejuízo, considerada capaz, sábia e infalível na eleição de um dirigente.

Isso, nos países cultos. Naqueles em que, como no nosso, a proporção de analfabetos é esmagadora, o caso assume aspecto ainda mais grave.

Imagine-se um cabôclo bron-

A FICÇÃO DEMOCRÁTICA

co, ignorante, coitado! boçal, participante desse "gado humano" de que fala Balzac, imagine-se esse quase antropóide, com uma carteira de eleitor (aprendeu apenas a gatafunhar o nome) a votar no doutor Cubicheque! Esse homem, é presunção da Lei, sabe escolher, sabe que o doutor Cubicheque tem competência para governar, é capaz de fazer a felicidade e o progresso do Brasil. Sabe-o, vota nele e, com outros, arregimentados por milhões em partidos, ergue o doutor Cubicheque ao Poder!

Brasília, vulgo Maracangalha, é, pois, obra do Mané Furgenco da roça ou do Zé Pinica da cidade. Brasília e o resto.

Brasília e o confisco cambial e a inflação e o obsoleto

porta-aviões de ouro, e a miséria das verbas de Educação, Saúde Pública e Agricultura, mais o imposto sindical e a venda de armamento ao déspota Trujillo, tudo isso é obra de uns Juca da Porcina do povoado e de uns Chico Lambança das capitais. Tudo obra deles que mal sabem lêr, que só sabem gabulhar os nomes no registro eleitoral, que emprenharam pelo ouvido, durante uma década inteira, as malandrices do DIP e acreditaram ser "pai dos pobres" o ditador que lhes arrancou a camisa em benefício de "tubarões".

Acreditaram e vão de quando a quando meter o voto na urna eleitoral em favor exclusivo dos que lhe exploraram a ignorância, que é uma forma de cegueira.

Votam e só votam neles. Não adiantam campanhas de propaganda que lhes abram os olhos e deles façam, de simples autômatos, cidadãos conscientes.

Perde o tempo a UDN, batalha em vão o general Távora e todos os bons jornais que intentam conduzi-los ao bom caminho. Nada os demoverá. Nada impedirá que esses fanatizados continuem a eleger "democraticamente" os organizadores das grandes negociatas, das violências, das prevaricações que fizeram os últimos governos do nosso país. Eles continuarão a votar nos formadores do "mar de lama", que depois de inundar o país inteiro, foi escochoar nos porões do Catete...

E' isso a Democracia brasileira.

SEVERINO



CRAVEIRO — Aqui tudo cresce mui rapidamente!

JECA — Se cresce! Tem jardim aqui que foi plantado nas vésperas de vosmicê chegá..

O silêncio é repouso; dá descanso ao coração, aos pulmões, à laringe, à língua, aos lábios e à boca.

— A alma do homem reflete, de noite, o que ele fez durante o dia.

Clichés:

ACEITAMOS ENCOMENDAS

RUA FREI CANECA, 383 — TELEFONE — 32-3721
ENTREGA RÁPIDA — PREÇOS RAZOÁVEIS

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTO-
GRAVURA
DOUBLÉS

Careta

Dize-me

Conta-se que, não sei em que país, o convite para não distrair o condutor do bonde com conversas inúteis está redigido em termos diferentes para cada idioma: em italiano “Não fale com o motorista”, é a simplicidade romana, mestra de direito. Em francês: “Pede-se para não falar ao motorista”, é a fórmula de povo acostumado, há muitos séculos, a respeitar as fórmulas do cerimonial; é o “s’il vous plait” do verdugo, que convida a pálida aristocracia a colocar o pescoço sob a lâmina da guilhotina; é o “pardon, Monsieur” de outra dama da nobreza que, descendo as mesmas escadas, do mesmo patíbulo, pisou, involuntariamente, o pé do carrasco. Em alemão: “É proibido falar com o motorista”, é a dureza militar intransigente, sem discussões, intoxicada de disciplina nascida para marcar passo, para cristalizar-se diante dos “verboten” (proibido), para obedecer a um cabo ou a um epilético, decidido a regimentar o Mundo e, finalmente em escocês, em hebraico ou em turco (segundo os gostos ou as antipatias pessoais) quer dizer, na língua daqueles povos que têm fama de amar o dinheiro e as especulações, como se os outros povos se apressassem a pôr o seu dinheiro no bolso dos outros, ou comprassem a dez para revender a cinco, numa destas linguas, escreveu-se: “Por que falar com o motorista? Que ganhará com isso?”

Recebe que um imperador morilundo havia dito: “nihil expectet”. Isto é, não há nada que valha a pena.

É preciso ser criança, ou continuar sendo, ou haver-se convertido em criança sob o irrepá-

como te calas

rável processo degenerativo das células cerebrais, para ainda acreditar na utilidade deste contínuo jôgo de misturar palavras do vocabulário. Nada vale a pena. Os cemitérios estão cheios de pessoas que acreditavam que o Mundo não poderia sobreviver sem leis.

Pitágoras impunha aos futuros discípulos cura depurativa de dois anos de silêncio antes de recebê-los na sua escola, e o silêncio dos mosteiros favoreceu as meditações, o aperfeiçoamento e a ascensão. Nas velhas famílias católicas, quando uma menina petulante — imitando a mãe, a tia ou a avó — se abandonava a conversa prolongada, um adulto ordenava: "cala a boca e faz uma florzinha para a Virgem". Mas os três sistemas dirigiam-se a três categorias diferentes de pessoas: o jovem grego, aspirante à filosofia e à matemática; o beneditino e o carmelita, aspirantes a Deus; e, finalmente, a menininha, aspirante ao casamento, fazem uso diferente do dom da palavra. A mulher de outros tempos, vazia de ideias, o ser "de cabelos longos e de ideias curtas", das quais ainda hoje sobrevivem alguns exemplares, fala pela necessidade fisiológica de fazer funcionar os órgãos fonéticos, pela necessidade de emitir, em forma de ruídos, o ácido carbônico da respiração. Sua pobreza de ideias tem como derivativo a palavra, como os homens malogrados em amor sentem derivativo nas alegrias da mesa. Os "tea-rooms" estão cheios de senhoras que ali se encontram para falar, durante horas e horas, sobre nada. Se prestarmos atenção, ouviremos recorrerem infinitamente às mesmas inesgotáveis palavras: "a modista e o corte", "o décolleté", "a saia" e "o decote". Com estas conversas a mulher enqua-

dra-se na mediocridade, invernalmente adequado para a proliferação de toda a flora da estupidez sobre a qual triunfará, em breve, a podridão das frases grosseiras, dos lugares comuns consumados, dos rasgos de espírito enferrujado. No dia em que quiser elevar-se, para variar — o que lhe desejo — da sua condição, sentir-se-á irreparavelmente catalogada no embrulho humano. O seu cérebro ter-se-á plasmado na miséria intelectual, que é a miséria da qual não existe especulação nem bolsa, nem alta proteção que ajude a sair.

A estas senhoras aconselho boa cura de silêncio pitagórico. Para realizá-la não há outro sistema que a leitura e o estudo. As duas horas passadas na confeitaria, com amigas que anseiam por chamar a atenção sobre seu chapéu novo e para empaturrar-se de docinhos que comprometem a linha, podem ser útilmente empregadas no estudo de língua estrangeira ou da própria língua, que é igualmente útil, ou em formar-se a cultura geral. O estudo contribui para a beleza. Apresentem-me dez mulheres de diferente grau de cultura; sem perigo de equivocarme e ainda aceitando apostas, sem saber quem são, sem que abram a boca, comprometo-me a indicar qual leu dez mil livros, qual a que tem um título, qual a que conhece quatro idiomas, qual a que está habituada à cátedra — e as outras... As outras, aquelas que mostram pelos livros o mesmo horror que um eclesiástico manifesta pelas mulheres impúdicas.

Se as mulheres soubessem que mágico "institut de beauté" é o estudo, abandonariam os cremes e despediriam a massagista. Não há "rimmel", não há "khol", não há atropina que valha o que

vale o exercício intelectual para iluminar os olhos e dilatar as pupilas. A mulher ignorante, que acredita embelezar-se por meio dos sortilégios dos cosméticos, é como um calvo que põe todas as suas esperanças na cabeleira postiza. Nos concursos internacionais de beleza assistimos a desfile de graciosos mamíferos, que sonham com o olimpo da televisão e do cinema. Triunfarão somente aquelas, em geral as menos belas, que têm nos olhos a luz da inteligência.

Enquanto se desenvolve a cura do aperfeiçoamento mental, é meu conselho falar o menos possível. Se é verdade que a palavra foi dada ao homem para formar e ocultar o próprio pensamento, o silêncio foi dado às

(Continúa na página 8)

VARIZES

Tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para tratamento das varizes (nas pernas). Use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia em água açucarada e fricção a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES. Para hemorroidas (mamilos externos e internos) inclusive os que sangram usa-se a pomada no local e toma-se juntamente o líquido. Com este tratamento em pouco tempo poderão ser esquecidos tais males.

NAS FARMACIAS E DROGARIAS

HEMO-VIRTUS

POMADA E LIQUIDO

LIMPEZA DA PELE EM CASA

Agora em sua casa num minuto apenas, antes de deitar-se - faça a mais completa limpeza de pele com **CRAVOSAN**!

Penetrando profundamente nos poros - Cravosan dissolve as impurezas e manchas da pele; remove pó, gorduras, e elimina rugas, cravos, sardas e espinhas. Cravosan - limpa - suaviza e amacia.

CRAVOSAN

remove a maquiagem
Formula original do Instituto de beleza "Guillon" de Paris.

NAS FARMACIAS E PERFUMARIAS

“Malucos” no govêrno

Não compreendo por que a gente do govêrno, em vez de cumprir seus deveres, grangeando a simpatia e o apôio do povo que paga para serviço honesto e perfeito, prefere entregar-se a toda espécie de desmandos, deixando de zelar pelos interesses dos governados, quando não faz coisas mais condenáveis.

Veja-se o exemplo de Jânio Quadros na Prefeitura e na governança de S. Paulo. Admitamos que tenha tido suas fraquezas, ele está dentro da Humanidade. Mas o que ninguém, nem seus próprios adversários, lhe poderá negar, é sua austeridade no cargo, seu zelo pela coisa pública e sua perfeita honestidade no desempenho das funções. Tem cumprido seu dever e faz inflexivelmente cumprir o dever ao funcionalismo, hoje expurgado de todos os elementos parasitários, principal razão da derrota de seu candidato à Prefeitura da capital paulistana.

Com isso, Jânio Quadros ganhou prestígio, força eleitoral e os louvores de todos os bons patriotas. E numa terra acostumada aos abusos, mal-

versações de dinheiros e violências ganhou, tinha de ganhar, fama de maluco.

Maluco é, neste caravanchará nacional, o homem que cumpre seu dever, ferindo interesses de poderosos, afrontando grupos acostumados à impunidade.

Estabelecendo cotejo entre o govêrno da Capital e do Estado de São Paulo, em que se distinguia aquele “maluco”, e os que temos tido neste pobre Distrito Federal, tão mal aquinhoado de dirigentes, fui levado a pensar em que necessitamos aqui também de outro “maluco”, honesto, enérgico, inteligente, capaz de sanear a administração, de moralizar (e reduzir) a burocracia, de enfrentar a calamitosa situação de insolvência em que se acha a Capital, obra esta de uma série de incompetentes, que as conveniências políticas, e não os interesses do município, colocaram à frente do seu govêrno.

O “maluco” capaz de satisfazer essas exigências é, sem dúvida, Carlos Lacerda, dono também de suas fraquezas humanas mas homem íntegro,

O POVO CARNEIRO

Certo jornalista polonês aqui chegado declarou, em entrevista coletiva aos jornais, que o que mais agradavelmente o impressionou no Rio foi a cordura, a incrível e inesgotável paciência do povo. E deu como exemplo a longa espera de 2 horas per um ônibus, de pessoas que assim ficam, ao sol e à chuva, sem um protesto e sem desistência.

Daí conclui o jornalista estrangeiro pela bondade do povo carioca. Daí talvez consigne irônica-mente o fato, atribuindo a essa esgotada, cansada e espoliada população uma mentalidade de carneiro — o bicho que tudo suporta sem gemer, até a facada do magarefe.

Se o jornalista teve essa intenção, foi injusto para com o povo. Se falou a sério, enganou-se. O povo carioca não é assim carneiro. Melhor: não era. O povo carioca tem longa tradição de bravura e de inconformismo. Era o povo do “Não póde!” que, acreditando na Lei, protestava contra os que a violavam.

Foi o povo dos “quebra-bondes”, o povo do *Imposto do Vintem*, de centenas de reações contra desmandos de autoridades. Vinha para a rua, quebrava mesmo e as autoridades, às mais das vezes, corrigiam-se.

Isso, porém, era no tempo em que os go-



**NO CABELO
USE!**
gúmes
**SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO**

capaz de dirigir a contento o município. Acredito que, como Jânio Quadros, será o espantalho dos piratas, dos ladrões, dos funcionários deshonestos ou sinecuristas e fará da capital do país uma cidade bem administrada.

Vêm aí as eleições para perfeito do município agora autônomo. O cargo não mais dependerá da escolha de mandão político, mas do voto popular.

Que votem nele os eleitores cariocas, a ver se põem côbro aos abusos e tropelias dos governos passados.

E, antes que encontremos um "maluco" para fazer o mesmo no supremo comando do país, vamos contentando com beneficiar os municípios.

O de que precisamos no governo do país são "malucos"; o que temos tido são tratantes...

J. MARTINS

vêmos não haviam ainda feito as "experiências" de Mussolini e de Hitler. Não havia metralha para o povo que protesta. A arma da reação era ainda o sabre do *meganha*.

Hoje... Hoje, a qualquer protesto, vem a Polícia Especial, vêm as outras polícias, vem, se preciso, a artilharia e ronca o *casse-tête* no lombo dos "amotinados" e crepita mesmo a metralhadora, se preciso.

Lembremo nos de que no último protesto dos estudantes, contra o aumento das passagens dos bondes, desceu o pau de rijo e até deputados foram surrados em praça pública.

O protesto público emudeceu ante a perspectiva de bala.

Isso não quer dizer que o povo seja carneiro...

ZENÓBIO

PACIFICAÇÃO POLÍTICA

O que há, em toda essa campanha em prol da pacificação política do país, é grande malandragem. Depois desse negro ciclo de perturbações, de ódios espalhados, de rancores aprofundados, de incompatibilidades acirradas, fazer a paz entre os gatos que enchem o saco da nossa torva política será coisa inexequível, a menos que, da parte do governo, haja verdadeira sinceridade de propósitos, o que é hipótese inadmissível.

Paz, por quê e para quê?

O regime democrático, dizem os doutores, caracteriza-se pelo livre choque de opiniões, pela crítica ampla aos governos, pelo policiamento dos que mandam pelos que são mandados e seus representantes. O acôrdo político que parecem pretender os "pacificadores" será a negação de tudo

isso, a calma, a estagnação, talvez a transigência das oposições, talvez suas conivências.

Paz política, depois do que houve, é Lacerda de braço a Muller, Baleeiro dando a mão ao Vieirinha da Bahia, Afrânio tendo ao colo o Uisquemim... Pode-se lá admitir isso?

Não, porque ninguém admitirá a regeneração de Muller, Vieirinha e Uisquemim, caso único em que a aliança seria factível.

Fôra disso, a pacificação ou concordância seria conúbio indecente, simbiose porca. *Mésalliance*...

Nada. Fiquemos como estamos. Fiquem os de cima com suas mazelas e raros méritos e fique, de fóra do circo, a Oposição no seu verdadeiro papel, que é aplaudir o governo em seus acertos — e meter-lhe o pau de rijo em seus desacertos.

ZEFERINO





ELA — Achei ótimo o relógio de ponto que você adotou no escritório, Toncredo. Agora, aqui em casa, você vai registrar a hora da entrada e da saída...

DIZE-ME COMO TE CALAS

mulheres como meio de que sejam tidas como mais inteligentes do que são. O silêncio impedi-las-á de apoderar-se avida-

mente das ideias e opiniões torpes que ouvem pela primeira vez e, ao mesmo tempo, confere-lhes austeridade indizível. O não dizer o que dizem os outros é a verdadeira aristocracia mental.

“Exemplo: Enquanto guia um

É ESTE O SEU CASO

REUMATISMO, ARTRITISMO E GÔTA?

LYCETOL efervescente de GIFFONI, da ótimos resultados. — Dissolvente de areias, cálculos, ácido úrico e uratos. — Nas farmácias e drogarias: — Depósito: Rua 1.º de Março n.º 17 — DROGARIA GIFFONI.—Lab. Rua Moraes e Silva, 29-A—Rio.

Careta

automóvel, outro automobilista cruza-se com o seu, obrigando-o a usar os freios. O homem comum ou a mulher sem personalidade lançarão, entre dentes, uma injúria ou tomarão como testemunho o Céu e a pessoa sentada ao seu lado sobre a imperícia e a irresponsabilidade de certos automobilistas. A mulher de classe cala-se, não perde a compostura e torna a pôr em marcha o motor e a reencetar a conversa interrompida. O silêncio impedirá que repita as frases que todos dizem: “não há enfermidade: há enfermos; “o homem tem a idade das suas artérias”, o “aprendiz de feitiçeiro que não sabia reprimir a magia que desencadeara...” Coloquei involuntariamente, coisa que não faço nunca, nestas notas, algumas frases feitas, tais como “o ser de cabelos longos e ideias curtas”, para dar à minha leitora ideia da má impressão que deixam as frases feitas, mais ou menos eruditas, que todos repetem. Sentiram pequeno traumatismo psíquico? Isto é que eu queria. O truque deu resultado. Aprendam a apreciar o prestígio do silêncio, da alusão longínqua, da frase em suspenso, muito mais eficaz do



que a frase completa e total, como uma sentença ou uma martelada. No nosso pensamento, a parte mais importante é aquela que os outros adivinham. Observem a elegância de uma frase deixada em suspenso. Um velho almirante balcânico dizia:

— No meu tempo, os navios eram de madeira e os homens de aço. Hoje, os navios são de aço...

P.

O Automóvel

O automóvel é veículo que se move pelos próprios meios (motor de explosão) sobre o chão (quando vai pelos ares chama-se avião) sobre quatro rodas (quando anda sobre três tem o nome de triciclo e quando sobre duas o de motocicleta ou lambreta).



O automóvel foi criado com três fins: dar conforto e rapidez aos viajantes, promover o contrabando e enriquecer os mecânicos.

Como extra, o automóvel pode também rebentar postes e mesmo quebrar focinhos de outros automóveis.

A abreviatura *auto*, que pela lei do menor esforço designa esse veículo, não deve ser confundida com o processo homônimo: um *auto móvel* não é o mesmo que *automóvel*: é aquele que desaparece dos cartórios e das delegacias, não pelos próprios meios, mas removido por mãos de interessados poderosos por eles comprometidos.

O auto de passageiros, brilhantemente secundado pelo seu irmão, o coletivo (ônibus, lotação etc.) concorre ainda para

criar o problema de trânsito nas cidades, engarrafando as pistas, desesperando os guardas e propiciando a manifestação pública, pelos jornais e rádios, da sabença dos Édipos propoñentes de soluções maravilhosas, múltiplas, do terrível problema, cem vezes mais terrível do que a ameaça da Esfinge.

Parentesis: o problema do trânsito no Rio não poderá ser resolvido justamente por haver soluções em demasia.

O fato é que temos milhares de técnicos em matéria de trânsito e é crível que em breve tenhamos uma Faculdade de Trânsito, de que sairão bacharéis com canudo, anel e tudo.

Há quem creia também no aparecimento de taumaturgos que um dia se sirvam de sua varinha mágica e se metam num engarrafamento do Flamengo, a resolver o caso por milagre.

Mas eu queria falar apenas do automóvel *tout court* e minha veia poética levou-me a digressões inoportunas.

Direi, para terminar, que Sua Excelência o Automóvel é, enfim de contas, um elemento perigoso, capaz de dar profundo golpe numa Democracia, instaurando a desigualdade de direito entre os cidadãos, criando privilégios como esse dos deputados que importam livremente Cadilaques, graças a lei votada por eles mesmos.

ZENO

CIMO FAVORECE TAMBÉM



Os alunos de HOJE...



...Doutores de AMANHÃ!



CARTEIRAS ESCOLARES

MÓVEIS CIMO



Comedia infinita

Um dos Delegados brasileiros à Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, foi o sr. Deocleciano Holanda Cavalcante. Trata-se de cavalheiro acusado de graves crimes, entre os quais o de depositar em seu nome 3 milhões do Fundo Sindical e mandar avaliar em 13 milhões terreno que valia 1 milhão e 500 mil. Por causa disso, houve muita grita na imprensa. Acontece, porém, que a ida do Sr. Deocleciano não oferece nenhum inconveniente: Deocleciano não foi a Genebra representar o Brasil, ele foi representar o governo (até em companhia de Jango) e nessa qualidade, ninguém melhor indicado...

* * *

Sensacional reportagem, do "Diário de Notícias", veio revelar que cada Ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura dispõe de um carro oficial (agora mesmo foram adquiridos 7 novos robos-de-peixe para melhor servi-los) e às suas famílias) e que o Presidente, atualmente o sr. Gama Filho, dispõe de apenas três!...

Convém lembrar que o Tribunal de Contas da Prefeitura devia ser o reduto da austeridade, pois lhe cabe fiscalizar as despesas municipais. Mas o filho do Presidente Gama Filho já explicou: os Ministros do Tribunal precisam de carro oficial para fiscalizarem a execução dos contratos municipais. Pensam que o filho que deu essa ridícula explicação em defesa do Tribunal do papai é algum "baby", algum criança ou algum cretino? Não, é homem feito e até Vereador...

* * *

Dir-se-ia que o General Craveiro Lopes é o Presidente do Brasil; pois foi, em verdade, o Presidente que fez o elegante Prefeito Negrão de Lima trabalhar...

* * *

Aliás, dizia-se nas ruas, quando se preparava a cidade para receber o Presidente de Portugal, que, depois do Gen. Mendes de Moraes, que efetivamente trabalhou e deu à ci-



General Mendes de Moraes

dade importantes melhoramentos, o Distrito Federal só teve dois Prefeitos: o Congresso Eucarístico e o Gen. Craveiro Lopes.

* * *

Não confundir: há negócios do Israel e negócios do Israel. Estes são os de Brasília.

* * *

Reproduzimos, com prazer, o anúncio abaixo, que foi recentemente publicado em um dos nossos matutinos:

"Proprietário de edifícios de apartamentos recém-construídos em rua não calçada, cede, sem nenhum ônus, a parente de Craveiro, apartamento de frente, com a condição única de promover visita de Craveiro ao local. Tratar à rua Silva Teles, 12 — Campo Grande".

* * *

O elegante Prefeito Negrão de Lima, respondendo a perguntas num programa de T.V. sobre o escândalo das licenças concedidas pelo Departamento de Concessões, declarou não acreditar que haja irregularidades e negociações naquele Departamento. É a única pessoa que não acredita...

* * *

Aproveitando as festas do Presidente Craveiro Lopes, o governo majorou em 60 centavos o preço da gasolina, com o que se justificará plenamente novo aumento geral no custo de todas as utilidades e gêne-



Juscelino Kubitschek

ros de primeira necessidade. Isto, porém, ainda não é nada, pois é ainda muito pequena a quota de gasolina nacional que estamos consumindo. No maldito dia em que a gasolina for toda extraída do petróleo nacional, o preço do litro irá a 20 ou 30 cruzeiros. O pessoal do P.T.B. já está pensando em passar a Petrobrás para a jurisdição do Ministério do Trabalho, mas tem encontrado forte oposição por parte de um combativo grupo de mineiros...



* * *

CURIOSIDADES DE WASHINGTON

— Desde 1930, a população da capital dos Estados Unidos passou de 673.000 a 1.800.000 habitantes.

— No mesmo período, o número de funcionários subiu de 68.000 a 240.000.

— 4.600.000 turistas visitam Washington todos os anos.

— O restaurante Olmsted serve cardápios particulares de cada um dos quarenta e oito Estados americanos.

— A loja de "super-delikatessen" Larimer's e Magruder's vende 10.000 produtos alimentícios diferentes, entre os quais lagartos de palmeiras e gafanhotos fritos, em caixas.

— Stein, o Rolo de Washington, aluga 400 *smokings* e outros trajes de cerimônia todas as noites.

— O Pentágono tem uma população diurna de 28.000 empregados e são precisos sete Pentágonos e meio para conter os arquivos do governo dos Estados Unidos.

— Washington conta com 60 por cento de diplomados universitários mais do que qualquer outra cidade dos Estados Unidos.

— Com 400 especialistas de moléstias mentais, Washington é a cidade norte-americana que possui a mais forte percentagem de psiquiatras.



AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

ROCHESTER — Tendo, para divertir-se, "regado" bastante o seu fim de semana, Harold Skellen acordou no domingo com tremenda dor de cabeça. Sentia-se tão mal, que foi levado para o hospital, onde foi logo internado, porque, além da fortíssima cefalalgia, tinha o braço esquerdo quebrado, o nariz fendido, os olhos entumecidos e, no rosto, um ferimento que levou nada menos de 79 pontos.

— 0 —

LONDRES — A Sra. Grace Clawson obteve divórcio, depois que apresentou ao tribunal e o juiz leu uma carta endereçada a seu marido por outra mulher, que começava por estas palavras: "Minha querida chaleirinha humana..."

Dos grandes poetas

VELHAS ÁRVORES

Olavo Bilac

Olha estas velhas árvores, mais belas
do que as árvores novas, mais amigas:
tanto mais belas quanto mais antigas,
vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas
vivem livres de fomes e fadigas;
e em seus galhos abrigam-se as cantigas
e os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade,
agasalhando os pássaros nos ramos,
dando sombra e consolo aos que padecem!

PARA VOCÊ!



SEMPRE
O MELHOR...

PHENOMEND
TARRE
OLEO LOÇÃO BRILHANTINA

Topônimos



J. K. — A coisa aqui mudou muito. No tempo de Cabral os índios iam à missa nós; hoje eles vão de avião!...

— Todos nós mendigamos: cada um com diverso traje e por diversas quantias.

— A natureza constrói como um mestre; mas destrói como um aprendiz.

**São
Laurenço**

A MELHOR ÁGUA MINERAL NATURAL
A MAIS CONSUMIDA NO PAÍS

Careta

Lemos nos autores latinos, anteriores a Cristo, que a saudade e o patriotismo levaram os emigrantes a fundar em novas pátrias povoações com os mesmos nomes das terras onde os emigrantes nasceram.

Na Holanda, e próximo de Roterdão, os judeus portugueses, expulsos de Portugal no reinado de D. Manuel, construíram uma vila que se chama POOR-TUGAAL.

Nas terras do Novo Mundo, de origem inglesa ou espanhola, encontram-se imensas povoações com os nomes destas duas pátrias colonizadoras.

Em nenhuma nação do mundo, porém, se encontram tantas povoações com nomes de localidades portuguesas como no grandioso Brasil, durante mais de 300 anos desbravado pelos nossos antepassados.

Examinando um mapa do Brasil, vemos ao longo da costa Nazaré, Brejo, Barreiro, Anadia, Mealhada, Belmonte, Alcobaça.

Caxias, Porto-Alegre etc; subindo para o Equador, vemos Crato, Soure, Amarante, Monção, Penalva, Viana, Alcântara, Guimarães, Ourém, Chaves, Bragança etc; nas margens do Amazonas e dos seus afluentes, encontramos Melgaço, Porto de Mós, Almeirim, Montalegre, Alencar, Santarém, Aveiro, Alter do Chão, Óbidos, Silves Borba, Moura, Barcelos, Tomar etc. etc.

Se nos detivermos nas cidades do Brasil, vemos que tão grandes são as semelhanças e os vínculos que unem a Cidade Maravilhosa à capital de Portugal, que o português, e principalmente o lisboeta, quando começa a deambular pelas ruas do Rio de Janeiro, chega a desno-tear-se e a confundir se está no Brasil ou se está em Portugal.

A cada passo se encontram a

no Brasil

venidas, ruas, largos e praças com nomes portugueses, tal como em Lisboa: *Afonso Albuquerque, Almeida Garret, Almeida e Sousa, Álvares Cabral, Antero de Quental, Antônio Vieira, Antônio José de Almeida, Camões, Carlota Joaquina, Conde de Agrolongo, Eça de Queiroz, Ferreira Borges, Gago Coutinho, Gomes Freire, Gonçalves Crespo, João de Barros, Luís de Camões, Marquês de Pombal, de Abrantes, de Queluz, do Lavradio, Padre Nóbrega, Ramalho Ortigão, Sacadura Cabral, Sidónio Pais, Silva Teles, Simão de Vasconcelos, Tomás Ribeiro, Vasco da Gama etc. etc.*, agora aumentadas com o nome do Venerando Presidente Craveiro Lopes.

A maior parte dos bairros e zonas do Rio tem nomes dos bairros e zonas de Lisboa: *Alecrim, Alegrete, Bom Sucesso, Campo Grande, Benfica, Glória, Olaria, Penha, Trindade, Lapa, Praça da Figueira, Jardim Botânico, Laranjeiras, Castelo, Loreto etc.*

As igrejas e as ruas dedicadas aos santos e às santas, sem tirar nem pôr, são como em Lisboa: *Madre de Deus, N. S. de Fátima, Glória, Guia, Loreto, Penha, Sta. Isabel, Sta. Luzia, Sta. Marta, S. Antônio, S. Estêvão, S. Bento, S. Bernardo, S. Cristóvão, S. Domingos, S. Francisco, S. Lourenço, S. Paulo, S. Pedro de Alcântara, S. Roque, S. Vicente, etc.*

E também nomes como *Portugal, Lusitânia, Angola, Moçambique, Castelo Branco, Queluz, Santarém, Setúbal...*

Seria longa a narração completa das identificações nas duas pátrias irmãs, porque até muitas estátuas são precisamente iguais, fundadas nos mesmos moldes, como a de *Pedro Álvares Cabral*, que se encontra no Jardim da Glória, no Rio, e a gé-

mea da mesma estátua, oferecida pelo Brasil, que se encontra à entrada do Jardim da Estrela, em Lisboa.

Lembrando o nosso conterrâneo Cabral, e para terminar, basta referir que na própria Baía de Guanabara, que envolve o Rio, uma das maiores e mais pitorescas ilhas, com 613.718 metros quadrados, sem dúvida batizada por um beirão, chama-se, simplesmente, **FUNDÃO**.

Com tantas e tão gratas recordações e provas de estima do Brasil pelo nosso Portugal, não pode haver portugueses que não amem o Brasil e não sintam vivo orgulho por esta gloriosa epopeia dos nossos antepassados comuns.

NICOLAU FIRMINO
—oOo—

VINHOS, TRIGO, GESSO

A gente sabe da coisa e alarma-se, como o viajante, ao descobrir que o motorista do seu carro, que beira precipícios, enlouqueceu de todo. É de estarrecer! Estamos governados por loucos? Estamos com os nossos interesses vitais conferidos a tratantes?

Sabemos, por exemplo, que nosso país foi e continua a ser abarrotado com vinhos estrangeiros de todos os tipos, originários de todo o mundo. Enquanto isso, nossos vinhos, cuja safra é de 150 milhões de litros anuais, está sem compradores — e nossos vinhos, em certos casos, são iguais aos de fora.

Depois, o caso do trigo: vamos comprar, a peso de ouro, acima das tabelas que regulam o comércio exportador norte-americano, milhares e milhares de toneladas do excedente do trigo dos Estados Unidos. Desse mesmo excedente que os norte-americanos estão oferecendo de graça a vários países mais desenvolvidos que o nosso. E o trigo nacional irá para o diabo!

Diz-se na imprensa que no fundo de tudo isso há uma negociata de gente toda do governo.

Terceiro caso, o da mineração do gesso, também tratado pelos jornais. Informa-se: extraímos atualmente 140 mil toneladas, por ano, não havendo, pois, nenhum problema de produção. Pois vamos importar gesso boliviano! Vamos matar a indústria extrativa do gesso do Rio Grande do Norte e do Ceará!

O leitor conclua. Patifes ou suicidas?
NILO

Medicamentos
DE **EFICIÊNCIA**
GARANTIDA

Recuperação sexual

Tome comprimidos

Sexuol

Para ambos os sexos

ALEGRIA

O MÊS INTEIRO

com

Uterovarol

Regulador e Sedativo



PROTEJA SEU BÊBÊ

Cólicas e desarranjos
na dentição, de-lhe

MATRICARIA

Vitaminada Simões

A Prisão de Ventre envenena
o sangue:

PRISOVENTRIL

COMPRIMIDOS

corrige sem produzir cólicas

**Cuide de
sua Pêlé**

usando a eficaz
pomada



CALENDULA CONCRETA

CONTRA QUEIMADURAS, SARDAS, MANCHAS,
RUGAS, PANOS, ECZEMAS E ULCERAÇÕES,

NAS FARMACIAS E DROGARIAS, E EM

S. Paulo: Praça João Mendes, 31 - Santos: Rua
General Câmara, 215 - Belo Horizonte: Rua
Rio de Janeiro, 195-2.º andar - Porto Alegre:
Rua Andradás, 692 e Rua Dométrio Ribeiro,
937 e no Laboratório e Farmácia Simões, Rua
Matoso, 33-Rio. Atendemos pelo Reembolso
Postal e fornecemos Guia Homoeopático

TRICAS E FUTRICAS

A “pacificação” do sr. Bias Fortes é como a batalha de I-tararé — “não houve”. Entre-

tanto, a visita do General Craveiro Lopes, se não o “pacifi- cou” os espí- ritos políticos, deu-lhes pelo menos um cor- dial hiato de tranqüilidade. Durante uma se- mana inteira não houve briga no Congresso. Em compensação, nos bastidores, que fervura!...



Bias Fortes

O sr. Bias Fortes é homem teimoso: ainda o Presidente Craveiro Lopes estava no Rio — e ele já vol- tava cá, para tratar de novo da “pacifica- ção”. Além de teimoso, é es- perto esse mi- neiro bona- chão e cordi- al: todo mun- do julga que ele está preocupa- do com o atual govêrno (com a paz e a tranqüilidade do sr. Jus- celino) e ele em verdade está pensando... é na futura sucessão!

O pensamento longe — e a ambição mais longe ainda...



Juscelino

O Presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara dos Deputados, sr. Hugo Napoleão, voltou da Europa para as festas ao General Craveiro Lopes. Entretanto, o Presidente de Portu- gal não visitou... o Piauí...

O homem evidentemente me- nos informado do Brasil, em matéria de política, é... o líder da maioria: o

sr. Vieira de Melo ignora quase tudo que se está pas- sando nos sub- terrâneos par- tidários do P.S.D.: a “a- la moça” está comendo mosca...



V. de Melo

O pior discurso proferido di- ante do Presidente de Portugal (uma safra de tantos discursos ruins!) foi o do governador Antônio Balbi- no. Discursi- nho pífió: per- nóstico, vasio e bôbo. Que tristeza, ler um discurso desses, nos dias de ho- je!



A. Balbino

Continuam a desabar arranha- cêns na cidade. Os que ainda não ruíram, ameaçam dôcemente vir abaixo, com suas discretas ra- chaduras. Uma calamidade! En- tretanto, até agora nenhum construtor, nenhum engenheiro da Prefeitura, nem mesmo nenhum

mestre de obras, que se saiba, foi punido ou responsabilizado por esses crimes. Paraizo da Fraude, o Brasil é o País da im- punidade. Só mesmo um remé- dio: não comprar mais aparta- mento no Rio.

O general Flores voltou ao cartaz... para

declarar que, se não fosse ele, o Brasil estaria na s- nha pífió, per- nóstico, vasio e bôbo. Que F. da Cunha vido para fazer parte da Junta. Escusez du- peu...



Com sua sabida idiossincrasia

ao uso da ca- saca, o sr. Jâ- nio Quadros pensou em li- cenciar-se, pa- ra não receber o General Cra- veiro Lopes. Mas, depois,

dando um balanço na força e- leitoral da colônia portuguesa em São Paulo, desistiu da licença e envergou a casaca.



J. Quadros

O preço da gasolina subiu mais uma vez: mais 60 cen- tavos em litro! Já imaginaram os leitores o que isso represen- ta no encarecimento geral da vi- da? É assim que o govêrno i- magina promover a contenção do custo da vida...

Que crânio, os desse govêrno!

(Continuação da pág. 18)

ULCERAS
VARICOSAS
FERIDAS CRÔNICAS E ECZEMAS
DOS MEMBROS
São eliminados, cômoda e fá- cilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas
UNA PASTE
À venda nas boas farmácias



O esmêro no pentear-se define o
cavalheiro que usa a insubstituível

ÁGUA DE QUINA PINAUD



ÁGUA DE QUINA PINAUD

- a sua máxima proteção contra a
ANEMIA DOS CABELOS

Cuidado! Se você está perdendo cabelos, use sem demora a revigorante Água de Quina Pinaud! De grande efeito tônico, a Água de Quina Pinaud protege as raízes dos cabelos, evitando a caspa e a seborréia... tornando os cabelos mais fortes, macios e brilhantes. E com seu discreto e tão agradável perfume, a Água de Quina Pinaud é ótima também para facilitar o penteado feminino!

Escolha o tipo mais adequado para você:



Água de Quina Pinaud - com óleo. Sem empastar... fixa melhor! De fórmula francesa, à base de ricas plantas, contém finíssimos óleos, tão diluídos que ficam até invisíveis!

Água de Quina Pinaud - sem óleo. Com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitui, com vantagem, qualquer loção não-oleosa!



Todo barbeiro conceituado aconselha o uso da renomada Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

Conversa



BIAS — O Ulisses já é candidato?!

JÂNIO — Esse, ao contrário do outro, ouve tudo quanto é SEREIA...

Toda gente que tem a honra e o prazer de me conhecer, desde a mais tenra idade, sabe que sou rapaz de gênio adorável, incapaz de fazer mal a qualquer mósca, quanto mais de dar cabo ao meu semelhante. Além disso, todos são testemunhas de que, por medo de ser preso, nem por sombras me atreveria a apropriar-me do que me não pertence. Enfim, tenho folha corrida que até dá pena olhar para ela. Aquilo não é brancura; é palidez, é lividez, é cal virgem, é lírio, é branco, é tudo quanto há de melhor.

Ora uma vez cheguei à estação para ir ao Interior caçar veados. Não estando ninguém prevenido da minha resolução, não tive bota-fora concorrido. Embarquei incógnito e estimei bastante, porque, aqui para nós, a popularidade aborrece-me. Entrei num vagão e notei, com certo prazer, que além da minha pessoa, não ia ali mais ninguém. Resumindo e para melhor compreensão: ia só. Quando o trem estava para partir, entrou uma senhora de certa idade. De começo não deu por mim. De súbito percebeu-me e, com grande espanto meu, visto que a não conhecia, perguntou:

— Então, como passa?

Confundia-me, decerto, com outra pessoa, com quem provavelmente me parecia, o que de resto não admira, visto que sou das pessoas mais parecidas que há neste país. Levantei-me e apertei-lhe a mão.

— Como está a Sra.?

— Há que tempo o não via...

Nunca me tinha visto, nem eu a ela...

— Sua esposa como vai?

— Fugiu com o guarda-noturno...

— Oh! Os meus sentimentos.



RIALVA
confeccões
127 - AV. MAR. FLORIANO-127

ROUPAS PRONTAS

PALETÓS ESPORTE

CAMISARIA

CAMIZETAS

GRAVATAS

BLUSÕES

SHORTES

PIJAMAS

CALÇAS

CUECAS

SLACKS

LENÇOS - CINTOS - MEIAS



num trem

— Muito obrigado, minha senhora.

— E os seus filhos?

Ora, eu não tenho filhos, como toda a gente sabe.

— Os meus filhos? Abandonhei-os. Sabe lá, coitados! An-

Fez-se silêncio. A senhora estava desgostosa com os desastres da minha família, que conhecia muito melhor do que eu...

Por fim perguntou:

O senhor vai para Congonhas?

— Deus me livre! Então não sabe?... Nunca mais lá voltei depois daquela história...

— Qual história?

— Não leu nos jornais?

— Não.

— ...Aquela velha, que se

meteu sôzinha no trem comigo e de quem abusei, depois de a ter cortado em pedaços, com uma navalha de barba. Foi mesmo ao entrar na estação de Congonhas e, ao chegar, fui preso. Soltaram-me; mas fiquei muito mal visto. Já, depois disso, matei outra, também num trem, mas a coisa ficou em segredo e nunca se soube...

Nesta altura a pobre senhora atirou-se à linha. Eu cheguei ao destino e fui caçar veados.



dam a vender bilhetes de loteria.

A senhora começou a olhar desconfiada para mim. Eu continuei:

— Depois daquele desgosto, compreende bem que os não podia ter em casa. Não tinha certeza de que fossem meus. Imagine que algum deles fosse do homem do apito...

— Sim. Tem razão. E o seu mano?

— Está bem. A operação saiu boa.

— A operação?

— Sim. Cortaram-lhe meio metro daquela perna que ele tinha mais comprida do que a outra.

— Nunca dei por isso.

— Ah! É que ele, na rua, não usava a perna toda.

— E a sua tia?

— Está doida. Tem mania de grandezas. Anda a dizer a toda gente que foi promovida a capitão de mar e guerra.

— Coitada! Seu tio deve andar muito triste.

— Nem por isso. Arranjou um "encôsto"...

— Naquela idade?!

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



ÓLEO DE LIMA

SURTIU O PRIMEIRO PROCESSO ATÔMICO

Um criador norte-americano chamado Hugh foi, recentemente, quase lançado à terra por uma comoção tão violenta, que as construções em sua propriedade danificaram-se. Hugh pensou que se tratava de tremor de terra. Depois soube que o governo do seu país mandara explodir uma bomba atômica a 240 quilômetros de sua fazenda. Após mandar reparar os prédios, o criador mandou a conta ao govêrno. Quando Tio Sam recusou-se a pagar, Hugh apelou para a Justiça.

“Uma das leis fundamentais deste país diz que o govêrno não pode prejudicar, destruir ou tomar a propriedade do cidadão sem indenizá-lo” — argumentou o prejudicado e concluiu: “O govêrno não devia mandar explodir essa bomba tão perto da civilização, de modo geral e, de modo particular, do meu rancho”.

O representante do governo

dos Estados Unidos respondeu: “A nação não confiscou nem danificou deliberadamente a propriedade do queixoso. Os sábios e os técnicos fizeram explodir a bomba, tomando as maiores precauções possíveis nos limites dos seus conhecimentos. Os prejuízos causados pela explosão foram puramente acidentais, não provocados, pois a ciência não pode ainda calcular o alcance exato dessas explosões”.

A “fatura atômica” de Hugh não será paga por Tio Sam. Depois de estudar o caso, deliberou o Tribunal que danos isolados e não intencionais da propriedade particular não constituem apriação governamental nem dá direito à indenização. Esta só tem cabimento, quando os prejuízos forem intencionais ou repetidos.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

MENFIS — Meliantes arrombaram um cofre-forte por meio

de poderoso massarico e se aposaram de 400 dólares de prata que encontraram, mas verificaram (certamente com muita tristeza), que ao abrir o cofre, destruíram pelo fogo 5.000 dólares em papel, dos quais só restava a cinza.

TRICAS E FUTRICAS

(Continuação da pág. 14)

Quando o sr. Alkmim, na recepção do Itamarati, conversava gravemente com o general Cra-



J. M. Alkmim

veiro Lopes, o sr. Newton Carneiro comentou, malicioso: — Não era com o general Craveiro Lopes que o Alkmim se devia aconselhar, mas com o Dr. Salazar, para ver se aprendia alguma coisa de finança e economia...

Os melhores estimulantes para o progresso e a limpeza do Rio... são os visitantes ilustres.



N. de Lima

Foi assim com o Rei Alberto. Foi assim com o Congresso Eucarístico. Foi assim com o general Craveiro Lopes. O Prefeito Negrão de Lima brilhou: fez jardins, tapou buracos, limpou as ruas. Só não conseguiu mesmo foi dar água à cidade. Enfim, estamos gratos... ao general Craveiro Lopes. Depois dele, será que a sujeira e a burocracia vão voltar?

**Há quasi
UM SÉCULO**

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegante
modelo
de
estação



**Calçado
SOUTO**

Conforto
máximo
Garantia
absoluta



Gel. Alcides Etchegoyen

fensor impertérito. Sua vida dedicou a toda ao serviço do Brasil, ao qual amava, com todas as veras do seu nobre coração.

Ainda está na memória do povo sua atitude nobre e viril por ocasião dos acontecimentos que enodoaram este país em Novembro de 1955. Foram estes acontecimentos que lhe abreviaram a vida, levando-o do convívio dos seus amigos e admiradores. Mas, como muito bem frisaram diversos oradores que usaram da palavra diante do seu túmulo, quando das homenagens póstumas que lhe foram prestadas, sua memória e seus exemplos continuam vivos na memória de todos, norteando-lhes os passos no sentido da sagrada cruzada de redenção do Brasil.

Noutro local deste número publicamos o discurso pronunciado pelo deputado Coelho de Souza, na oportunidade. Para ele e para os outros, feitos na mesma ocasião por diversos oradores, chamamos a atenção dos leitores.

Nas fotos desta página aparecem, em cima, membros da família Etchegoyen ao receberem cumprimentos no cemitério; e, em baixo, parte das pessoas presentes às comemorações, destacando-se o nosso companheiro de imprensa, deputado Carlos Lacerda.

CS amigos e admiradores do saudoso general Etchegoyen aproveitaram a data em que se comemorou o 1.º aniversário de seu prematuro desaparecimento para inaugurar, no Cemitério de São João Batista, o mausoléu que mandaram confeccionar para o túmulo daquele inolvidável militar, cuja honradez e patriotismo são reconhecidos por todos os que conheceram o caráter imaculado de que era dotado.

A morte do general Etchegoyen foi das mais sentidas destes últimos tempos e o prejuízo que trouxe à campanha de redenção do Brasil foi incalculável. A nação e as instituições tinham em Alcides Etchegoyen um servidor atento e um de-





Lurdes Monteiro, "Miss Clube da Aeronáutica".

Para o nosso gosto, esta deveria ter sido a vencedora, não obstante sua estatura algo mignone, cabendo o segundo lugar à representante do Fluminense.

De qualquer modo, porém, não acreditamos que qualquer delas tenha, caso eleita Miss Brasil, qualquer chance de se colocar na grande competição internacional de Long Beach.

Marta Rocha foi, como antecipáramos, a única representante do Brasil que, até hoje, compareceu às duras provas finais do concurso, dotada das necessárias credenciais.

Somos de opinião que só devemos comparecer às provas internacionais quando pudermos enviar concorrente de 1.ª grandeza. Além disso, temos que nos conformar com o gosto dos julgadores de além mar, que sabidamente preferem as moças louras.

Nas fotografias vêm-se quatro flagrantes do concurso, sendo em cima, da esquerda para a direita: Misses Fluminense Futebol Clube; Distrito Federal, Aeronáutica e Belas Artes. O desfile de Miss Fluminense, o de Miss Caiçaras e o de Miss Clube da Aeronáutica.



Concurso de Beleza

E' LAMENTÁVEL que, numa terra onde mulheres bonitas não são mato, só se apresentem a competições de beleza concorrentes fracas, não possuidoras do mínimo indispensável de condições exigíveis.

Estas considerações surgem a propósito do recente certame realizado, no Ginásio Gilberto Cardoso (Maracanãzinho), para a escolha da representante do Distrito Federal no concurso final de que deverá sair eleita, no sábado p. f., no Hotel de Quitandinha, Miss Brasil de 1957. As preferências do júri recaíram na pessoa da Srta. Eloisa Oliveira de Menezes, Miss Clube dos Caiçaras de 1957, seguindo-se lhe Maria Helena Gioia, "Miss Fluminense Futebol Clube" e, em terceiro Maria de



lheres cuja beleza se não fane e amesquinhue.

Nos três aspectos fotográficos desta página, fixando o primeiro o banquete do Palácio das Laranjeiras; o segundo a sessão solene do Gabinete Português de Leitura; e o terceiro a Associação Comercial S. Excia. dominou, alta, neira, o interesse das reuniões.

Que continue dominando, por muitos e muitos anos ainda, são os votos que todos nós lhe desejamos.

Sua Majestade a Beleza

TEM o porte de uma rainha e a beleza de uma fada a senhora Paulo Cunha.

Sendo das mulheres mais belas e elegantes da Europa, não admira que onde chegue "abafe a banca".

Foi o que inda uma vez sucedeu nas festas com que foi homenageado, neste país, o General Craveiro Lopes. Onde a loura esposa do ministro dos Negócios Exteriores de Portugal chegava, tomava conta da festa. Foi assim no Banquete do Palácio Iamarati; foi assim no do Palácio das Laranjeiras; foi assim no Gabinete Português de Leitura e alhures.

Já, por ocasião da visita da soberana inglesa a Lisboa, a Sra. Paulo Cunha havia dominado, ao se perfilar, magnífica, ao lado de S. M., porque junto dela raras são as mu-



Craveiro Lopes em São Paulo

A RECEPÇÃO que São Paulo fez ao General Craveiro Lopes não foi menos quente e brilhante do que a que teve na capital do país. O entusiasmo do povo foi intenso e sincero e a passagem do automóvel que conduzia o ilustre visitante pela Anhangabaú foi feita sob chuva de papéisinhos verdes e vermelhos, que em pouco atapetavam a pavimentação daquela magnífica avenida.

Aguardava o Chefe do Governo Português o Dr. Jânio Quadros, governador do Estado, o Prefeito Ademar de Barros, o secretariado, os oficiais das forças armadas e grande número de pessoas gradas.

Dentre as solenidades programadas constou a visita ao grande monumento da Ipiranga (fotografia ao alto da página, à direita) que é dos mais valiosos que existem no Mundo.

À noite realizou-se grande banquete no Teatro Municipal, oferecido pelo governador ao General Craveiro Lopes, ao qual estiveram presentes o prefeito da capital, sua esposa D. Leonor Mendes de Barros e os mais altos exponents da política, indústria e comércio brasileiros.

A visita do Chefe do Governo português à pauliceia teve o dom de aproximar dois inimigos políticos, que todo mundo julgava irreconciliáveis mas que o não eram tanto quanto se pensava. O gover-

nador Jânio Quadros foi até muito polido e cortês para com o sr. Ademar de Barros, o que encheu de alegria a patuleia e os caçadores de águas turvas.

As fotografias destas páginas falam d'vários flagrantes da triunfal

visita do General Craveiro Lopes à capital do Estado de São Paulo. Todas elas testemunham o grande interesse e entusiasmo que tal visita despertou no povo paulista, o que vem mostrar o grau de estima que unem os dois povos irmãos.



A Caminho de Cusco

V — DE HUAMBTÍO A CUSCO

TEXTO E FOTOS DE
RAUL FLORIANO

DES que deixei Puno, o pôrto do Lago Titicaca, vem meu trem passando pelas ruínas peruanas. Mas não eram incáicas, pois contrariamente ao que pensa muita gente, o passado peruano não é apenas o dos Incas. Várias civilizações, muito mais anti-

O templo de Viracocha — Como resavam os Incas — A arte militar dos Incas — O Forte de Rumicolcca — A Cidadela de Piquillacta — São Jerônimo e sua catedral

gas, existiram no Perú; dentre essas foram notáveis as culturas de

Chavin, Tiahuanaco, Galinazo, Salinar, Mochica, Ica, Paracas e Nazca, na costa, e Tihuanaco, Marañon e Pucara, nas serras.

Os Incas vieram depois dessas civilizações e da dos Kollas bolivianos, e, por serem mais organizados e mais guerreiros, dominaram os remanescentes de todas elas, criando seu imenso império andino, que se estendia por mais de 1.700.000 quilômetros quadrados, com população de quase 12.000.000 de almas.

Assim, nessa viagem de Puno a Cusco, até um pouco antes de Huambutío, vimos vestígios humanos dos Urús, as **chulpas** de Sillustani e as ruínas de Paracas, todas pré-incáicas. Vários arqueólogos, que estudaram esses monumentos do passado, são acordes em definir os Paracas como remanescentes dos Tiahuanacos, valendo-se da semelhança dos detalhes de sua cerâmica e de suas figuras talhadas na pedra.

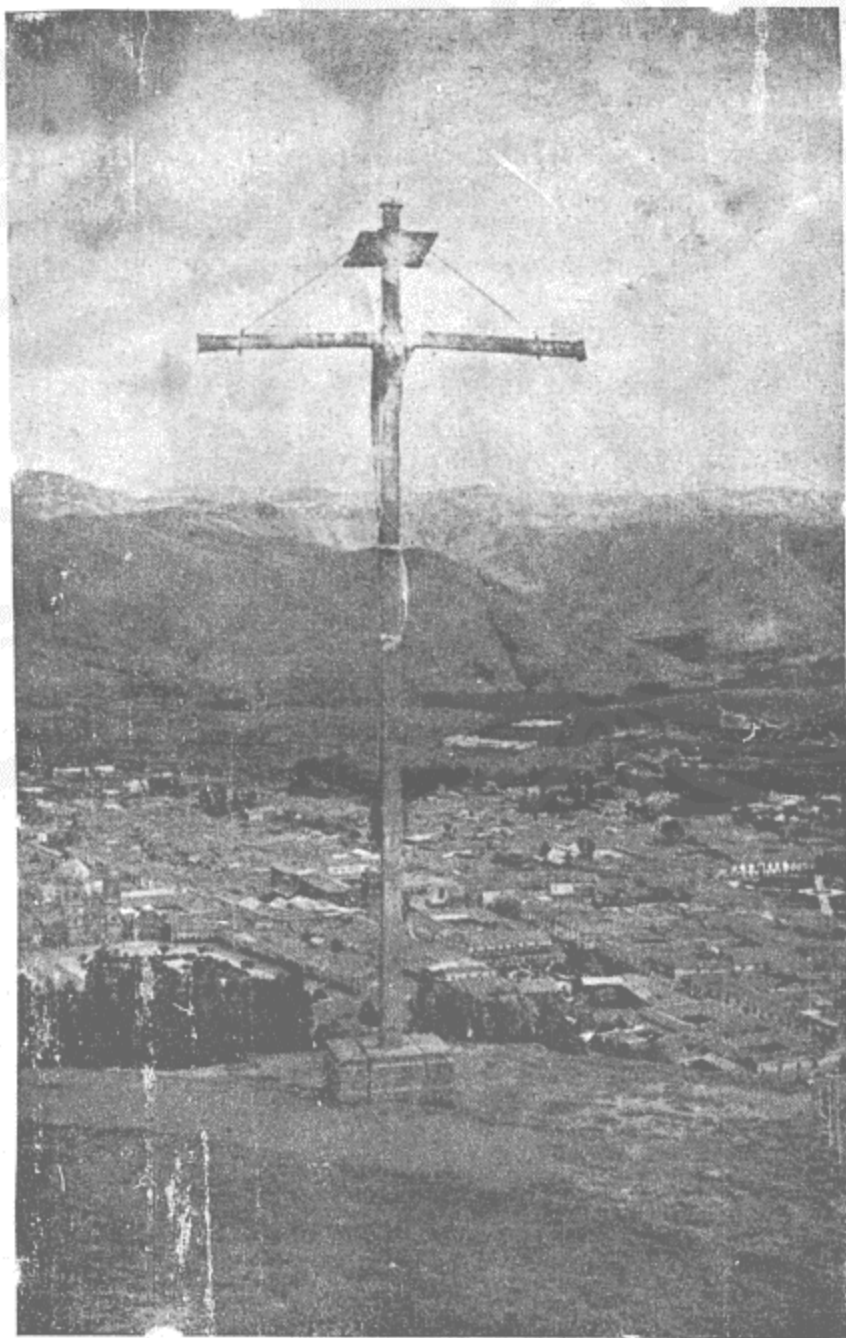
O TEMPLO DE VIRACocha

Só em Tinta, terra natal de d. José Gabriel Condorcanqui, Túpac Amará II, mais para o lado de São Paulo, toma o viajante contato com o primeiro monumento incáico da região sul-peruana da ferrovia; é o templo de Viracocha, na Província de Canchis.

Foi mandado construir pelo Inca Viracocha, o oitavo da dinastia, para o culto do deus de que tomou o nome, em gratidão pela vitória inca na batalha de Chancas ou Yahuarpanna.

Delegando à covardia de seu irmão — o imperador reinante Yahuar Ituacac — Viracocha proferiu seu grito de guerra — "Siga-me quem quise" — e em pouco tempo comandava um exército de mais de 20.000 homens, com os quais enfrentou os trinta mil das tribus chancas, vilcas e urumarcas, dispostas a destruírem Cusco, que o Imperador queria abandonar.

O combate durou um dia. Seu resultado, que era incerto ao meio-dia, definiu-se a favor dos Incas, quando o sol se punha. Viracocha percorreu, então, o campo de bata-



CUSCO — Vista parcial da cidade, no bellissimo vale do mesmo nome

lha, coalhado de mortos, cujo sangue regou a terra cusquenha, nela escrevendo mais uma página gloriosa na luta pela manutenção do Império. E, aproximando-se de um rio, viu suas águas rubras de sangue. Esse lugar recebeu o nome ouéchu de **Yahuar-pampa**, a planície de sangue.

Conta o cronista maior dos Incas, Garcilaso Inca de la Vega, em seus **Comentários Reales**, que Viracocha dedicou ao deus seu homônimo uma estátua representando-o no ato de sua aparição, "semelhante às dos apóstolos, particularmente à de S. Bartolomeu, que se apresenta geralmente esmagando aos pés o demônio". Esse relato, colhido na tradição oral e nas referências de seus coevos, que viram a estátua, levanta o problema tão discutido da presença dos Europeus na América precolombiana.

O templo tinha 114 metros de comprimento e 12 de largura, foi feito em adobe e pedras irregulares, perfeitamente juntadas uma às outras. Sua parede central, praticamente a única que existe ainda, tem nove portas e dez janelas.

Muitas vezes, durante séculos, o novo Inca dansou seus bailados típicos às suas portas, cantando esta canção recolhida na tradição popular e que dá ideia do terror e do mistério que envolvia Viracocha na consciência de seus devotos:

"Oh Vira-cocha! Señor del Universo,
Ya seas varón,
Ya seas hembra,
Señor de la reproducción,
Ya seas lo que fueres,
Oh! Señor de la adivinación,
en donde estás?
Bien puedes ser lo que imagino
tal vez eres un fantasma,
mi ente que inspira terror?
Oh! si me fuera dado conocerte!
Oh! si quisieras revelarteme!

Alenta me,
Ayúdame!
con toda la fureza de mi voz
te llamo;
pensando en tí
nos alegraremos
y regocijaremos
esto diremos
y nada más".

A ARTE MILITAR DOS INCAS

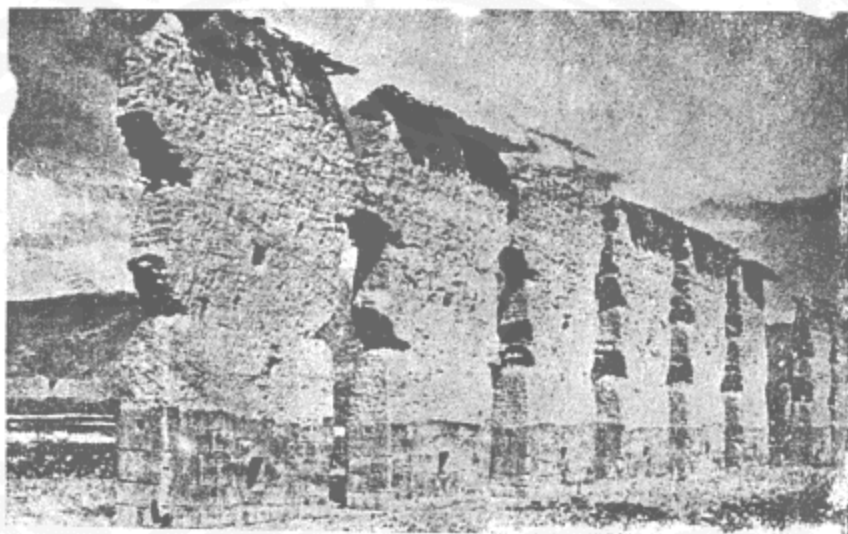
Outro monumento incaico à margem da ferrovia, próximo a Huambutio, é a fortaleza de Rumicolcca, junto à estação do mesmo nome, situada no estreitíssimo e, por consequência, estratégico passo do mesmo nome.

Com espírito acentuadamente guerreiro, tão avançado que ultrapassou sua arte militar a de muitos países europeus coevos, os Incas não descuraram de aproveitar esse passo para a defesa da Cusco.

(Continua na página 40)

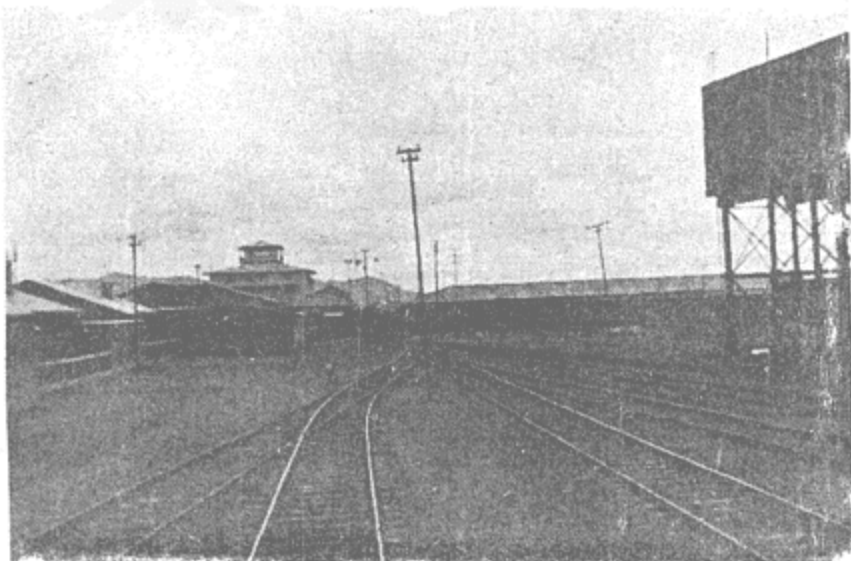


TINTA — Singular obelisco do Templo de Viracocha



TINTA:

TEMPLO DE VIRACocha — Ruínas do maior templo erguido pelos Incas para a devoção do maior de seus deuses Illa — Tici Vira-Cocha, criador da luz e causa primeira dos corpos materiais



CUSCO — A ferrovia sul peruana, fotografada da estação

Daqui, dali, dacolá...

Para fazer a propaganda de certo coquetel contendo Champanha, Bourbon, Açúcar e Amargo, o inventor da bebida lembrou-se de apresentar o produto pelo modo original que se vê na fotografia. O sucesso foi grande e "Vikki Dougan", nome por que ficou conhecida a bebida, se tornou dos mais procurados aperitivos da "Competição Nacional de Misturas Espirituosas" de Beverly Hills.

Para dias de chuva foi criada a capa de nylon que se vê na gravura do centro da página. É particularmente prática para usar com "Bikini", nas praias e lagos. Desenhada por



Michele Villome, foi exibida recentemente em Paris, com grande sucesso. Puçêra!...

Cachorros já os havíamos visto chupar sorvetes; leão, porém, é a primeira vez! Este da gravura se chama "Elvis", pesa 61 quilos e é dócil como um gato. Ei-lo a se regalar com um sor-



vete que lhe dá a lambar a jovem Irene Yamato, visitante do "Advertising Center" de Nova Iorque.



Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.



Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDINA.



PILOGENIO

O VENCEDOR

Existe em Paris um clube, cujo nome, em francês, é: *Club des menteurs de Paris* (Clube dos Mentirosos de Paris). O presidente desse clube, contando ao repórter de um jornal as solenidades levadas a termo por ocasião da recente passagem do vigéssimo primeiro aniversário do clube relatou lhe o resultado de concurso aberto aos sócios que se submeteram ao julgamento de júri adrede nomeado.

O grande prêmio foi concedido ao que contou o seguinte: "Três soldados de um regimento, que andaram em mano-

bras o ano passado, adotaram a camuflagem de árvores e esperaram, pacientemente imóveis, o momento de surpreender o inimigo.

A perfeição do disfarce arbóreo era tão grande que o primeiro deles ficou com um buraco num joelho, por ter sido atacado por um pica-pau; o segundo saiu da aventura com uma perna toda escalavrada a canivete, por haver um romântico par de namorados nela gravado a seguinte frase, sob dois corações entrelaçados e unidos por uma seta: "Amélia, adoro-te, Alfredo"; do terceiro soldado não se tornou a ter notícias, mas existem veementes suspeitas de que tenha sido derrubado por algum lenhador e atualmente sirva de poste telegráfico em qualquer estrada do país".

ENTRE EXISTENCIALISTAS

Os dois existencialistas ~~encon-~~
tram-se na Avenida Graça Ara-
nha e um deles comunica ao ou-
tro haver-se casado.

— Mas como foi isso?! indagou o outro.

— Existencialistamente. Foi num ônibus de Ipanema. Ia à cunha e eu, de pé, inadvertidamente, pisei no pé de uma jovem que, coincidentemente, também era existencialista e que, sem mais preâmbulos, me pespugou: "Ô sua cavalgadura, animal irracional, não vê onde põe as patas?!"

Respondi-lhe existencialmente, na mesma moeda: "Ó sua malcriada, sua insolente, sua bêbada, não vê que me está a insultar?" E palavra puxa palavra, acabámos por casar-nos!



GALERIA

O GUIA — Este aqui é o atual Barão do Rio Fundo...

NEGÓCIOS “SATELITAIS”

O diálogo, que em seguida se lerá, se travou na fronteira checo-austriaca. O camponês checo conversava com um austriaco, que se encontrava do outro lado da linha limítrofe.

— Que tal vão as coisas da banda de lá, perguntou o austriaco.

— Otimamente, respondeu o checo, olhando em volta para vêr se eram observados: com argila fabricamos grandes potes que mandamos aos dinamarqueses, os quais, em troca, nos enviam manteiga, queijo, peixes e madeiras, que cedemos à Hungria por óvos, trigo e legumes.

— Então está realmente ótimo, como disseste.

— Nem tanto assim porque os óvos, o trigo e os legumes manda-os a Hungria à Russia.

— E a Rússia, que manda ela em troca?

— Manda-nos a argila...

NATURA

Num campo de nudismo. Apresentam um senhor e uma dama.

— Estou verdadeiramente encantado de conhecê-la — disse ele.

— Estou vendo — respondeu ela.

SEM RANCOR

A senhora procurou o Cel. Lima e perguntou-lhe:

— Reconhece-me, senhor?

— Não, francamente.



— Já esperava isso... Sou a infortunada que tomou conta do seu filho, há dez anos... Aceite-o de volta, senhor, e lhe perdoo...

O SABOTADOR



NEREU — Falhou o Caso Lacerda, mas agora tenho um plano infalível...

VIEIRA — Pra quê? Pra botar o Juscelino no chão?!



Com a palavra NOSSOS LEITORES

O ângulo de visão normal e comum do mundo e das coisas nem sempre é aquele que se sincroniza com a realidade palpitante, infensa a preocupações de ordem ética, forçadas pela mísera criatura na sua vacilante caminhada através a precária existência, assim como também, a maioria das vezes, não corresponde ao humano, justo e cristão...

Demonstra-o o cronista Rubem Braga, no requinte de sua sensibilidade de artista da pena, em 30—5—57, no "D. de Notícias", respondendo àqueles que ergueram, impenitentemente, seu gládio contra o estranho caso paulista da humildade e inconsequente enfermeira, que alienava filhos de desventuradas mães solteiras, nascidos no Hospital a que servia!...

Pontificou o ilustre Ministro Nelson Hungria, em sua conhecida eloquência, atuante mesmo dentro das consistentes amarras do Direito, que a venda era nula, impossível o contrato nos domínios jurídico-legais.

O professor Madureira de Pinho e o repórter de "O Jornal" foram muito além.

O primeiro, com autoridade, postulou que se configurara **tríplice crime**, porque, em conjunto, respondem a mãe, a enfermeira e o casal comprador, tão ansioso de adorável e graciosa presença, no seu lar solitário, da infância sempre radiante de auroras e alegrias sem par...

O jornalista informou que era "unânime a condenação da macabra transação, em virtude de ferir frontalmente os sentimentos humanos", qual se eles, entre nós, em meio à nossa convivência sócio-política, não fossem lesados em massa, a toda hora, diante da onda crescente de crianças e adolescentes entregues ao "Deus dará", e, muita vez, à carên-

FALANDO DURO...

cia de mínimo de ajuda e de necessária nutrição, morrem de trágica inanição!

O Estado, cuja pecúnia não chega para os compromissos que dizem respeito às conveniências dos dirigentes e para ocorrer, com a devida folga, à estulta e injustificável militarização de nosso país, infelizmente aceita pelo consenso unânime, nada faz por eles, nem o pode, pois falam-lhe recursos para a instauração, em quantidade condizente com a constante ascensão demográfica, de asilos, creches, escolas e estabelecimentos adequados à sua proteção e mesmo educação.



Assim sendo, o governo, embasbacado e perplexo, assiste ao aumento progressivo desses pequenos brasileiros, por cuja garantia e vida deveria ser responsável.

Apela apenas para a demagogia (tão aclimatada aqui que até nos parece aborígene), promessas e reiteradas mentiras, no sentido de iludir a nação, presumindo-a atenta e vigilante no observar seu **dolce far niente**.

De tal maneira, preenche seu período administrativo, tirando somente suas vantagens pessoais e projetando, com indiferença de aterrar, para futuro incerto, os erros e dia-

tribes herdados, em capitalização com os seus...

—0—

Enfim, armou-se verdadeiro escarcéu, como se vivêssemos no mundo do Dr. Pangloss, numa repetição do vês de nossa mentalidade em não situar os fatos dentro das contingências da vida social, em que o pauperismo do maior número se avoluma dia a dia, a ponto de ser mui esmaecido o significado do ocorrido em S. Paulo, a nossa Chicago.

Tudo isto, a despeito do hino que hoje se entoa ao nosso espantoso desenvolvimento industrial, cuja celeridade admira até aos velhos países vanguardeiros no mundo da técnica, das máquinas e das fábricas.

O pior é que ele nada resolve, persistindo, com evolutivo acento, nosso descalabro econômico-financeiro, cujo corolário é o gigantesco sofrimento das classes mais pobres.

Rubem Braga — talvez não por ciência, nem penetração filosófica, mas pelo dom de adivinhar, que é inerente aos bons, aos detentores daqueles sentimentos que, com suas invisíveis e imperceptíveis antenas, como que captam as dôres e amarguras onde se ponham — defendeu os mencionados criminosos, segundo não o faria nenhum advogado prene daqueles conhecimentos que exornam a personalidade do Ministro e do professor Madureira de Pinho.

Eis excerptsos de sua magnífica defesa: — "Um casal sem filhos, que não consegue arranjar uma criança e resolve pagar secretamente para isso, me parece mais comovente do que culpado".

Prossegue: "Quanto à mãe solteira, quem pôde julgá-la com seve-

ridade? Que ela entregue seu filho a um casal que possivelmente o fará feliz, isso não me parece desumano. E', apenas, triste que receba dinheiro para isso. E', na verdade, humilhante para a natureza humana — mas a miséria é cheia de humilhações".

Ainda: "Quanto à enfermeira, por mais detestável que seja sua atividade, ela está fazendo serviço social útil: transferindo uma criança das mãos de pessoa — para a qual ela será carga e vexame e que não a poderá fazer feliz — para o agasalho de um lar carinhoso".

Frisa também o apreciado cronista: "Quando há crianças metidas em alguma história, em primeiro lugar é preciso considerar o interesse delas", fazendo nos assomar à lembrança a máxima pedagógica de Juvenal: "À criança, toda atenção, zelo e cuidado".

Em terra como a em que habitamos, a infância das classes mais desprotegidas se estiola, sem que mesmo possa atingir a adolescência e, muito menos, a juventude, e quando, quase por milagre, ultra-

passa essas fases, se torna eleita do vício, da corrupção e das mazelas que arrebatam os não beneficiados pelos mandamentos que regem a harmonia e o bem estar social!...

Como então ficar-se contra expedientes que, no fundo, apesar do ilícito de sua prática, solucionaram o problema futura da criança, como na questão em debate, pois cái nas mãos de quem, por boa formação, não concebe a vida sem o buliço vivificante de um pequeno sêr?

Que podem fazer os Congressos de Juizes de Menores se suas proposições, para serem aplicadas, dependem do dinheiro de govêrno que vive de inflação e de protelar as medidas mais urgentes?

Leopoldo de S. Netto

ERRATA

No "trabalho" anterior, de 15—6—57, 3a. col., 2a. l., leia-se "na elaboração necessária de seu preparo e ilustração", e não apenas como omissivamente está. — L.S.N.

OS DEZ MANDAMENTOS DO CARDÍACO

Por mais incrível que possa parecer, existe nos Estados Unidos o *Coronary Club*. Que vem a ser?

Coronary significa em português coronária, uma das duas artérias (em forma de coroa) que irrigam o coração. O *Coronary Club* congrega os cavalheiros atacados de inflamação dessas artérias, doença denominada coronarite. Reunidos recentemente na sua suntuosa sede nova-iorquina, os membros dessa curiosa associação entraram em atividade compatível com o mal de que sofrem: instituíram os dez mandamentos do "coronariano".

Ei-los:

1.º MANDAMENTO — O trabalho antes de tudo. As conveniências pessoais são secundárias.

2.º MANDAMENTO — Dedi-

que ao trabalho as noites, os sábados, os domingos e todo o tempo de repouso de que dispõe.

3.º MANDAMENTO — Leve a secretária para o seu apartamento, ao sair do escritório; será bom meio de não interromper o trabalho diário.

4.º MANDAMENTO — Jamais diga "Não!" a qualquer pedido. Diga sempre "sim".

5.º MANDAMENTO — Aceite todos os convites para reuniões, banquetes, comissões etc.

6.º MANDAMENTO — Não coma com calma, com lentidão. Dê a suas refeições a impressão de que se trata de conferência de negócios, encha bem a bôca, engula depressa e coma bastante.

7.º MANDAMENTO — Procure aproveitar do melhor modo

todos os seus momentos de folga.

8.º MANDAMENTO — A pesca, a caça, o golfe, o bilhar, o bridge, a jardinagem são pura perda de tempo.

9.º MANDAMENTO — Não delegue jamais a outros suas responsabilidades. Faça você mesmo tudo que tem a fazer, embora ocupe as 24 horas do dia.

10.º MANDAMENTO — Se o seu trabalho obriga o a viajar, faça-o invariavelmente à noite, a fim de chegar sempre a tempo nos encontros de dia.

Enfim, esses dez mandamentos abrangem tudo que os médicos proibem rigorosamente a quem sofre de coronarite. Isso prova que, apesar da doença que os aflige, os membros do *Coronary Club* não sofrem da falta de bom humor.



Só é velho... quem se sente velho!

USE

LOÇÃO BRILHANTE

Diminui a seborréia e evita a caspa.

Devolve a juventude e a cor natural aos seus cabelos.



Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S.A. S. PAULO

Discurso pronunciado pelo Deputado Coelho de Souza ao ensejo da inauguração do Mausoléu do General Alcides Etchegoyen

Assim foi na idade antiga — e, em tôdas as eras e em tôdas as terras, as raças históricas têm tirado seu vigor nacional do amor à tradição e da veneração aos heróis que tombaram.

Cada geração vive acurvada sôbre as que a precederam, abeberando-se nos seus exemplos e exaltando as suas atitudes — e dessa unidade espiritual tem decorrido a energia criadora que concita os homens novos a não

Honra com um culto os chefes do país, os mortos que habitam debaixo da terra — lê-se no oráculo dirigido por Pítias a Solon.

serem menores que seus antepassados e os estimula a cumprir a sua tarefa, como cumpriram os maiores a que lhes tocou no ritmo da vida.

É certo que "O passado nunca morre. Vive em nós mesmos

e constitui o guia mais seguro da conduta dos indivíduos e dos povos. A alma dos vivos é feita principalmente da lembrança dos mortos".

É a lembrança de um morto que nos reúne aqui, nesta hora — a recordação de um homem cuja presença era incômoda aos oportunistas, mas representava, para os idealistas, uma coluna de fôgo condutora.

Não nos congrega o propósito sentimental de, mais uma vez, prantear-lhe a morte prematura, chorar a perda do amigo, recordado diáriamente.

Nem realizamos simples ato decorativo — manifestação de formalismo frio ou convencionalismo interesseiro — à maneira de tantas cerimônias oficiais.

Ajunta-nos, sim, a intenção de tornar perene a memória de um lutador pelo Brasil e, sem dúvida, estamos animados de "cólera santa" — porque "bem pode haver ira sem haver pecado", pregava, numa das suas *Silvas*, o padre Manoel Bernardes, e ensinava um outro, não menos ilustre, que "às vêzes poderá haver pecado, se não houver ira; porquanto a paciência e o silêncio fomentam a negligência dos maus e tenta a perseverança dos bons".

Este mausoléu, quicá modesto em face dos méritos do morto e de monumentos erguidos em homenagens a criaturas tão vazias de virtudes reais está colocado em lugar propício às reflexões graves e às reações de consciência: visível, diariamente, a milhares de pessoas, há-de ser um apêlo aos vigilantes, uma advertência aos tíbios, uma condenação aos fracos, para as



— É para embulhar ou vai engulir aqui mesmo?!

gerações presentes e para as porvindouras.

Morto, Alcides Etchegoyen continua as sua prédica e sua ação, engrandecidas pelo sacrifício.

General de Exército Alcides Gonçalves Etchegoyen: a um líder, padrão de idealismo, honra e bravura — a homenagem de seus companheiros e admiradores.

Essa inscrição — de túmulo tão belo na sobriedade de suas linhas e no simbolismo que lhe imprimiu o artista — resume a sua vida e nos dá as razões da evocação perene de sua personalidade e da sua conduta.

As democracias exigem líderes: só o totalitarismo, da esquerda e da direita, e o caudilhismo primário contentam-se com guias, duces, fuhrers e chefes, tangendo as massas despolitizadas, fanatizadas e apavoradas.

Líderes que encarnem uma idéia, um programa, uma aspiração.

Líderes fortes e atuantes.

Líderes civis e militares — pois numa democracia as forças armadas, oriundas do povo e não de castas, "ordenança da Nação em marcha" na frase do soldado e mestre Euclides da Cunha, pugilo armado de cidadãos — devem associar a disciplina à cidadania: não poderão ser, nunca, instrumentos passíveis da prepotência e do aventureirismo.

Só os governos originários de eleições limpas de fraude, politicamente responsáveis, administrando com capacidade e honradez — podem desejar e exigir que as classes armadas se mantenham dentro da inflexibilidade dos regulamentos disciplinares.

Em face da triste realidade brasileira — ninguém viveu melhor, mais nobre e limpidamente, nas últimas décadas, a figura do cidadão-soldado do que Alcides Etchegoyen.

Democrata puro, pela condição de seu nascimento e de sua própria formação, expressão autêntica do homem vindo das camadas populares — sonhou, sempre, com a República escoimada de violências, fraudes e corrupções.

Foi um dos legítimos herdeiros dos soldados que, no Império, recusaram-se a exercer a tarefa aviltante de "capitão do mato"; que na madrugada de 15 de novembro encerraram a forma de governo que já cumprira sua alta e nobre missão — para instaurar outra, logo desviada dos objetivos a que se propuzera.

Viveu e tombou sendo um líder — respeitado e seguido por duas gerações, civis e militares.

As suas aspirações deu a vida, sacrificou-lhes todas as energias — e foram as decepções e os traumatismos sofridos nos últimos tempos que precipitaram, em plena virilidade, a sua morte.

A maneira do soldado de Maratona, evocado no bronze deste monumento funerário, caiu erguendo, alto, o facho do seu ideal.

Leal, por ser um idealista, compreendendo que a Nação não pode discriminar entre cidadãos fardados e paisanos, sentindo que a pureza dos propósitos não é privilégio de classes — sempre se aproximou dos políticos civis com retidão de espírito.

Um episódio que me narrou, bem o retrata.

Na sua fase de exilado procurou, em companhia de Luiz Carlos Prestes, o eminente homem público que foi Joaquim Francisco de Assis Brasil, também curtindo a expatriação — e notou que o antigo camarada de armas, cujas novas tendências desconhecia, mentia com a desenvoltura que a sua orientação

(Continúa na página 36)

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Nottingham — (Inglaterra) — O diretor da prisão central expôs ao Conselho Municipal os inconvenientes de estacionarem, nas proximidades do presídio, as moças que vão visitar os detidos, porque arriscam dar ao local reputação pouco recomendável.

A notícia, em que se lê a comunicação, não esclarece se são as moças ou os detidos os maiores prejudicados...

VERMES?
OPILAÇÃO?

PANVERMINA

GLOBULOS
DE
GELATINA
(LAXATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

O “Bode Espiatório”

Apertado por todos os lados, para dar solução ao escabroso escândalo do “uisque a meio dolar”, o Sr. José Maria Alkmim teve uma saída que bem lhe define a mentalidade e o caráter: pegou um “bode espiatório”. Não um dos contrabandistas, um dos ladrões do Tesouro ou um dos funcionários com eles mancomunados. Nada disso. Toda sua ira voltou-se exatamente contra o homem que apontou à Nação a falcatura, o servidor correto a quem se deve ter vindo a público a estarrecedora roubalheira. Enquanto estão à solta, gozando a vida, com os bolsos transbordantes do dinheiro do poyo Antônio Sanches Galdeano, Otávio e Eduardo Guinle, Arnaldo Cerdeira e tantos outros, vai ser punido o funcionário que cumpriu seu dever, trazendo à luz o tremendo furto que, com a aquiescência do ministro e dos altos dirigentes da Fazenda, se cometeu contra o erário. Que exemplo! Pobre país!...

As razões do ministro

Em atenção ao requerimento do presidente da U.D.N., feito no Senado, o ministro da Fazenda enviou àquela casa do Parlamento cópia do inquérito administrativo que mandara instaurar para apurar a já famosa traquibérnia alfandegária. Não podia o sr. Alkmim perder a oportunidade de selecionar trechos ou, melhor, fragmentos de trechos de alguns relatórios desse inquérito, para veicular, na imprensa, a suspeita de que o denunciante dos contrabandistas deixara de cumprir deveres funcionais, desrespeitara proibições legais, cometendo graves faltas. Para averiguar a exatidão das alegações, nossa reportagem conseguiu compulsar a defesa do conferente, concluindo: 1.º — Ter o mesmo tomado parte numa diligência policial, por ordem do Catete, sem dela dar conhecimento ao inspetor da Alfândega; 2.º

Decidiu o ministro da Fazenda punir o conferente que denunciou as fraudes na Alfândega — Às razões alegadas contrapõe-se a verdade dos fatos — O cúmulo da desfaçatez — Eis o Brasil da “No-vembrada”!...

— ter tirado fotocópias de documentos aduaneiros, para fundamentar a denúncia entregue ao presidente da República, por solicitação dessa autoridade; 3.º — ter arguido de suspeição a comissão designada pelo inspetor acusado, para fazer as sindicâncias em torno da diligência da apreensão de uma partida de uisque; 4.º — ter pedido abertura de inquérito administrativo, com quebra de hierarquia funcional; 5.º — ter desembarçado um despacho semelhante — no entender da comissão — aos denunciados.

Os fatos

As respostas dadas pelo denunciante dos ratos da Alfândega às acusações que lhe foram assacadas, evidenciam os fatos. Mostrou que



O sr. Leonardo Guimarães, conferente da Alfândega, está ameaçado de perder as funções e os vencimentos, por ter denunciado à nação os ratos da Alfândega!

o caso tomou vulto após sua entrevista com o presidente da República e que essa entrevista, como ficou provado nos depoimentos de Vinicius Valadares e José Williams, não foi provocada por ele e sim pela curiosidade — apenas! — do sr. Cubicheque, que acidentalmente soubera do caso. Depois desse encontro, o modesto funcionário acreditou que a diligência policial da apreensão fôra determinada pelo chefe do governo. Certo de que assim era e com a convicção — hoje documentadamente comprovada — da co-autoria do inspetor da Alfândega no delito, não lhe era possível comunicar ao criminoso a incumbência que lhe tinha sido atribuída naquela oportunidade. O Sr. Leonardo Guimarães não contestou a segunda acusação. Pelo contrário, disse que era absolutamente verdadeira. Reafirmou perante a Comissão que, se surgisse oportunidade idêntica, procederia da mesma forma: recorreria às fotocópias para apontar ao julgamento do povos os ladrões que dilapidavam os dinheiros públicos. A lei não pode criar dificuldades à defesa dos interesses do fisco. O seu objetivo exclusivo é o de evitar que o funcionário se utilize de documentos oficiais para beneficiar-se, prejudicando a Nação. Curiosa foi a repulsa à 3a. acusação. Demonstrou o conferente que os autores da acusação, sendo bachareis e um deles também professor de Direito e Procurador Geral da Fazenda Pública, ignoram completamente dispositivos corriqueiros dos Códigos do Processo Civil e Penal ou, então, revelaram servilismo inqualificável. Diz o art. 96 do Código Penal: “A arguição de suspeição precederá a qualquer outra, salvo quando fundada em motivo superveniente”. Pode-se admitir que algum professor de Direito ignore esse preceito legal?

Quanto à 1a. acusação, o denunciante das fraudes aduaneiras

transcreveu em sua defeza o artigo 165 do Estatuto dos Funcionários Públicos, que preceitua: "O requerimento será dirigido à autoridade competente para decidí-lo e encaminhado por intermédio daquela a que estiver imediatamente subordinado o requerente". Requereu ele, com efeito, o inquérito ao ministro, que era a autoridade competente para instaurá-lo, por intermédio do inspetor da Alfândega, que era a autoridade a que estava imediatamente subordinado. O sr. Leonardo Guimarães mostrou a inconsistência da última acusação, baseado em que as mercadorias desembarçadas eram ordinaríssimas e conseqüentemente de valor irrisório. Não obstante, ressaltou não ter sido ele o conferente que as desembarçou, pois funcionara no processo como simples classificador em companhia de dois colegas. Mas, mesmo que tivesse sido o autor do desembarço, estaria defendido pelo próprio ministro da Fazenda, quando afirmou em seu derradeiro discurso na Câmara dos Deputados: "E a cobrança de diferença de tributos pelas comissões de revisão permanentes, por erros de cálculo e taxas ou de interpretação de aplicação da Lei, nunca foi considerada como (sic) falta funcional dos conferentes que atuaram nos respectivos despachos: "Onde estão, pois, as tais faltas? E' justo salientar, contudo, que o Ministério da Fazenda apodreceu principalmente na cúpula. De toda essa sujeira emergem pelo menos dois nomes: Cícero Araujo Souza e Iberê Timóteo Peixoto, cuja correção e independência de atitude os recomendam ao apreço geral. O sr. Iberê recusou-se a assinar o relatório da Comissão de Inquérito e ressaltou, no seu voto em separado, a ilegitimidade do procedimento do conferente Leonardo Guimarães, propondo o arquivamento do processo.

Por tudo isso se pode deduzir do discernimento, da compreensão de deveres, do critério com que procede no cargo o ministro da Fazenda. O denunciante da grande patifaria será punido, ficará privado das fun-

ções e dos vencimentos. Os patifes são comensais do presidente da República, do ministro, mandam no inspetor da Alfândega e vivem à tripa forra. Isto é o Brasil da "Jornada de Novembro"!...

CÔCO DA BAHIA

(Éco do Caso Lacerda)

A um soteropolitano
foi dado o trabalho ingrato
da cassação do mandato
de um colega, a todo o pano.

Fez-se ele orador violento,
pôz-se a insultar e a cuspir,
tudo isso para encobrir
pobrezas de pensamento.

Povo! A Eloquência baiana
que nos deu um Rui Barbosa,
nesta quadra tormentosa,
é Rabulice e Chicano!

Sylvio Figueiredo

FEITIÇARIA COM PENICILINA

O grande hebdomadário americano *Esquire* revelou que, há

muito pouco tempo, os agricultores americanos que habitam as terras alagadas do delta do Mississippi, eram constantemente presos, bem como suas famílias, de todos os males da garganta. Mas os negros empregados nas plantações não pegavam o menor resfriado, porque possuíam talisman poderoso. Os patrões ri-am-se muito deles, mas os negros não se descuidavam de trazer amarrado em volta do pescoço, religiosamente, pequeno saco de tecido de algodão. Esse saco continha terra mágica — explicavam — e a comiam de vez em quando, para expelir os demônios da garganta. Compadecidos e enojados desses seres primitivos e infelizes, que comiam terra e contavam histórias absurdas, os brancos continuavam a engulir penosamente, nas suas residências senhoriais, apreciáveis quantidades de uísque, para aliviar a laringe. Os negros esvasiavam e resbasteciam seus pequenos sacos de terra retirada de sob as grandes árvores das margens do rio. A penicilina contida no solo mofado atuava eficazmente sobre os micróbios da garganta como a injetada pelas agulhas hipodérmicas.



COLÉGIOS

Fabricamos os emblemas, medalhas, fivelas para a maioria dos Estabelecimentos de Ensino do País.



ESTAMPAMETAL LTDA.

RUA ANIBAL BENEVOLO, 350 (ESTÁCIO) - TEL. 32-4110
RIO DE JANEIRO

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DEPUTADO COELHO DE SOUZA AO
ENSEJO DA INAUGURAÇÃO DO MAUSOLÉU DO GENERAL
ALCIDES ETCHEGOYEN

(Continuação da página 33)

justificava, ao inolvidando re-
público.

Finda a conferência, já na
rua, interpelou o companheiro
de lutas e, como aquêlê lhe re-
plicasse que não deviam ser sin-
ceros para com os políticos, cen-
surou lhe a conduta em duras
palavras, encareceu que não con-
siderava dignidade atributo de
qualquer grupo e, aí, surgiu seu
rompimento com o futuro guia
do comunismo nacional.

Será necessário recordar sua
agressiva honestidade, que ja-

mais admitiu, no desempenho de
funções civis ou militares, o
mais leve deslize? Morreu po-
bre, êle que viu tantos compa-
nheiros de revoluções enrique-
cerem, mas herda a sua família
o maior dos legados — um dos
nomes mais puros da nossa vida
republicana.

Homem de excepcional cora-
gem moral, sabia assumir a res-
ponsabilidade das decisões e das
iniciativas, que costumam provo-
car o receio dos acomodaticios e
a ira dos calculistas.

De grande coragem física, ca-
pitaneava e enfrentava os cho-

ques mais violentos, as pelepas
mais sangrentas.

No combate de Catinguá, ins-
talando seu P. C. em local alto
e descoberto, incitava os coman-
dados à luta e atingiu a vitória
que fugia.

O capacete de campanha e a
espada de general, reproduzidos
neste túmulo, não representam,
pois, vão recurso de escultura...

Morreu em plena capacidade,
numa das horas mais dramáticas
da existência nacional — quan-
do tôdas as idéias a que consa-
grara sua existência parecem
submergir; quando todos os ob-
jetivos do seu impeto ininterrupto,
a que sacrificara facilidades
de carreira, a própria tranqüili-
dade e o bem estar da família,
que amava enternecidamente —
desaparecem conspurcados e a-
viltados.

Êle que sonhara com autênti-
ca democracia representativa,
fundada no voto livre e legíti-
mo, que foi uma realidade passa-
geira no Código Eleitoral de
1932; com governos política-
mente responsáveis; com admi-
nistrações limpas, a serviço dos
problemas nacionais e das rei-
vindicações do povo empobreci-
do e abandonado — levou nas
retinas mal feridas a visão aca-
brunhante de uma ordem políti-
ca restabelecida sobre o voto
fraudado de eleitorado fantas-
ma; de governos irresponsáveis;
de administração condicionada
aos interesses inconfessáveis de
grupos econômicos.

O seu ideal está lascado, co-
mo bem simboliza a parede des-
te mausoléu.

Foi assim, angustiado e tris-
te, que aquela alma rija dei-
xou, depois de tantas andanças
rudes e fadigas inúteis, o corpo
que aqui repousa — sob a cruz
que corôa seu túmulo.

Mas confiamos em que o seu
espírito, profundamente cristão,
que sabia associar a firmeza à
generosidade, à bondade, à re-
tidão e à justiça — encontre, na



SEM PALAVRAS

misericórdia do Senhor, a paz e o repouso que não conheceu na passagem terrena.

Para nós, seus amigos políticos, porém, ainda não chegou a hora da tranquilidade.

Os varões de virtudes cívicas excelsas, se não dominam vivos os países, porque essas virtudes mesmas o impedem, são os seus chefes depois de mortos, já o disse.

Não são os aventureiros políticos e os negociistas impunes, sem embargo do êxito e da prosperidade accidental, que conseguem comprar um lugar na Posteridade: são os paladinos, os batalhadores, os retos e os justos que ficam na legenda nacional.

Quando os outros, os imediatistas, já se desfizeram no pó da vala comum da História, eles avultam no clarão perene do seu idealismo e continuam a guiar os seus concidadãos.

Perdem a condição transitória

de homens e adquirem a imperecível de símbolos.

Alcides Etchegoyen é um desses — e esse é o único e inestimável bem que alcançam os que souberam ser fieis a si mesmos, ao sonho da sua juventude — por toda uma longa e áspera existência.

Praza a Deus que a maior homenagem que lhe prestemos seja a de repetir, sempre, como dissemos há um ano, que não desertaremos a luta, de que era um dos líderes, e continuaremos na ação até à vitória final das aspirações por que viveu e morreu.

E se não pudermos cumprir a tarefa, se tombarmos na marcha, que as gerações futuras, na continuidade política da Nação, venham recolher aqui a lição do seu exemplo; ouvir, no grande silêncio, a sua voz que lhes indicará, imperativa, o rumo a seguir: — o da sobrevivência e da dignidade da própria Pátria.

A CORTE INGLESA ESPERA ACOLHER O NOVO PRÍNCIPE DE GALES

A rainha Elizabeth está atualmente em Londres, inteiramente entregue aos negócios de Estado. Dentre estes destaca-se um que apaixonou os ingleses: assinará a rainha o édito que dará ao príncipe Carlos o título de príncipe de Gales?

Há quem pense que é ainda muito cedo, que o príncipezinho é demasiado jovem e que essa decisão seria prematura. No entanto, se se recorrer à história, verifica-se-á que a questão da idade não tem a mínima importância.

Evocaremos aqui a origem do título outorgado ao filho mais velho do rei da Inglaterra. Após numerosos anos de luta, Eduardo

I, rei da Inglaterra, conseguiu desbaratar, em 1283, as últimas forças galesas comandadas por Lewelyn, seu príncipe, que foi morto. Não obstante o revés, os vencidos recusaram-se a aceitar a tutela inglesa. Por fim, não podendo resistir por mais tem-



po, imaginaram um estratagema que lhes devia assegurar certa independência:

— Aceitamos um príncipe de vossa indicação — disseram os grandes a Eduardo I — sob a condição expressa de que não fale uma cínica palavra de vossa língua.

O rei ficou bastante embaraçado e aborrecido. Pôr à frente dos galeses um galês, começaria tudo como antes. Voltando a sua casa, deparou a rainha e seu filho que acabara de nascer. O quadro inspirou-lhe uma idéia.

No dia seguinte recebeu com grande pompa os delegados galeses:

— Ontem aceitavam que eu pusesse na direção do seu povo um príncipe, desde que ele não falasse uma única palavra de inglês. Ainda estão nas mesmas disposições?

— Ainda.

— Jurarão obediência ao príncipe que eu designar se satisfizer suas condições sem astúcia, sem reclamações?

— Juraremos solenemente sobre os Evangelhos.

— Eis então o príncipe de Gales, a quem acabam de jurar obediência e fidelidade.

Eduardo I mostrou o berço, onde seu filho soltava alguns vagidos.

Surpreendidos com aquela cilada política, os galeses, presos pelo juramento, aceitaram o novo soberano que não violava os termos da convenção que eles mesmos impuseram.

Quando esse primeiro príncipe de Gales subiu ao trono sob o nome de Eduardo II, passou seu título anterior ao filho mais velho, que o usou bem como seu herdeiro...

A partir de 1536, todavia, data na qual o País de Gales foi integrado por Henrique VIII ao trono da Inglaterra, a automaticidade tornou-se inútil, desapareceu. Foi preciso um édito real para que o herdeiro possa usar a carapuça ornada com três plumas de avestruz. Como se vê, a idade não é impedimento para o príncipezinho usar o título.

O abastecimento de água

Capítulo IV

Por Bernardino da Silva Lapa

A O terminar, no dia 8 do corrente, a publicação do capítulo III do ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DISTRITO FEDERAL, mencionei a intenção de não voltar a tratar de tal assunto, a não ser que surgisse qualquer fato importante sobre a referida matéria, partido do D.A.E.

Mas a teimosia do sr. Engenheiro Edgar Pereira Braga, em não querer largar o lugar de Diretor do D.A.E., leva-o a tentar, por todos os meios, conseguir continuar no posto, usando inclusive seu velho e costumeiro processo de auto-propaganda, através da publicação nos jornais de entrevistas, notícias diárias em "quadrinhos" etc. etc., e, agora, por último, apareceu no "O Globo", do dia 3 do corrente mês, a reportagem DEIXARÁ O RIO DE TER SEDE? Bons amigos, alvissareiros, deram-me ciência da mencionada propaganda. Lendo-a, fiquei sem saber qual seu objetivo real, pois que a matéria nela exposta não só é extravagante, como até de finalidade incompreensível, já que nada esclarece sobre o problema do Abastecimento de Água ao Distrito Federal. A mencionada publicação necessita contudo ser criticada, com o fim de se-lhe neutralizar o feitiço que por ventura possa semear entre a gente ingênua e leiga em assuntos da especialidade, julgando insubstituível o mencionado cavalheiro. Por isso resolvi reabordar o assunto em referência.

Em primeiro lugar o sr. Engenheiro Edgar Pereira Braga e todos os seus demais **CHEFES OU CUMPLICES** devem, com simplicidade e sem reticências, esclarecer categoricamente os quesitos que seguem:

1.º — Qual a razão de ordem técnica e econômica em que se basearam, para captarem a água que **presentemente** corre no Rio Guandú na cota de nível onde foram construídas as já famosas instalações de decantação, filtração, tratamento químico, recalque e adução ao Distrito Federal?...

2.º — Qual a razão por que a captação de água que corre no Rio Guandú (na quase totalidade proveniente da Represa de Lages e do Rio Paraíba) e demais instalações, não foi realizada nas vizinhan-

ças das Usinas de Fontes e Nilo Peçanha?...

3.º — Qual a razão por que foi preferida a cota de nível quase na superfície do mar, e desprezada a que está nas proximidades das mencionadas Usinas Geratrizes?...

4.º — Se tivessem optado pela localização da captação da água e demais instalações na cota mencionada no quesito 3.º, correria ela ou não, por simples gravidade, para o Distrito Federal?...

5.º — Existe ou não **CONCHA-VO ENTRE A CIA. "LIGHT" e o D.A.E.**?...

6.º — **AS OBRAS DO GUANDÚ SÃO OU NÃO IMPOSIÇÃO DA CIA. "LIGHT", COM A FINALIDADE DE PERMITIR-LHE CONSTRUIR A NOVA USINA DE PONTE COBERTA SEM QUALQUER ESTORVO?**...

7.º — Quem são os empreiteiros das obras do Guandú, e quais os laços de amizade que os unem aos comparsas, autores das obras do Guandú, ou, para melhor dizer, com os testas de ferro da Cia. "Light"?...

8.º — A quem se deve responsabilizar pelos defeitos já patenteados na montagem e fabricação dos tubos da Adutora do Guandú, o que, conforme foi comunicado, através do "Jornal do Brasil" do dia 14 de Abril, originou **"Inspeção rigorosa em toda a tubulação já assentada para a Adutora do Guandú — Causas de rompimento exigiram a intervenção do Instituto de Tecnologia para análises"** etc.?...

9.º — É ou não a Engenharia profissão de técnica segura e positiva, na qual, se são perdoáveis pequenos erros, a repetição deles, contudo, é inadmissível?...

10.º — A quem se deve responsabilizar pela preferência dada ao tipo de tubos instalados na segunda e terceira Adutoras de concreto e chapa de ferro (não de cimento armado, que obedece a princípios e sistema inteiramente diferentes)?...

11.º — Quais foram os consultores que opinaram sobre os mencionados tubos e as obras do Guandú?...

12.º — Que estudos existem so-

bre a possibilidade de aumentar o volume de adução de água às canalizações das Adutoras de ferro fundido?...

13.º — Qual a razão por que o sr. Eng. Edgar Pereira Braga não levou perante os tribunais o sr. Vereador Dr. Cotrim Neto, quando ele, na mesa redonda do Rádio Globo, o acusou de **DESONESTO?**... ou pelo menos não procurou tirar desfôrço pessoal, em desagravo de tão ofensivas acusações?...

14.º — Qual a razão por que toda a gente comprometida na **TRAPAÇA DO GUANDÚ** não me chama também perante a **JUSTIÇA BRASILEIRA** como **CALUNIA-DOR?**...

Nesta conformidade, a meu vêr, não mais assiste direito ao sr. Engenheiro Diretor (palhaçadamente demissionário) do D.A.E., de continuar a publicar reportagens para seu auto-elogio, e do choramingar, como Maria Madalena arrependida, para assim, pelo menos neste final de ato da comédia recambolésca e desonesta que tem estado a representar como comparsa de seus associados, mostrar que é "homem" e os homens que, na realidade, são dignos de assim serem denominados, quando, por acaso, têm a infelicidade de cair, sempre devem procurar ficar de pé e não de cócoras...

É, caro leitor, com verdadeira tristeza que voltei a ocupar-me do Abastecimento de Água ao Distrito Federal, por ver que toda a imprensa e radiofonia carioca aparentemente se desinteressou de tão importante e grave problema de bem-estar do povo do Distrito Federal, e que tal alheamento é devido a estar a **"LIGHT"** envolvida no assunto, não querendo, por isso, perder a choruda publicidade dada por ela etc. etc.

A "Light", no panorama econômico brasileiro, assemelha-se ao macaco que foi chamado para judicialmente repartir um queijo, e que, de dentada em dentada, para igualar os pedacos, comeu tudo...

A meu vêr o **ASSUNTO DO GUANDÚ** já é indesejável e o passará, no futuro, a tornar-se uma novela recambolésca, em série interminável, até que um dia todas as

ao Distrito Federal

instalações sejam desmanteladas por alguma grande inundação, das enchurras que por vezes caem no local, e depois se reconheça não ser aconselhável voltar a reconstruí-las.

Por outro lado, as mentiras e falsidades apregoadas pelo Diretor do D.A.E. não mais podem ser tratadas pelo lado sério, técnico e económico, em virtude de só merecerem chacota ou então queixa-crime perante a Justiça, em virtude de lezarem e furtarem o Povo e a economia do Distrito Federal.

Gostaria de gratuitamente fazer parte de comissão que examinasse o tema do Guandú, tanto técnica como economicamente, e depois ouvir as justificações, não só do Sr. Eng. Edgar Pereira Braga, como também dos seus cúmplices nas obras do Guandú e demais atividades do D.A.E., ou seja examinar desde as mananciais de água, até a rede da sua distribuição à população, as respetivas somas de dinheiro dispendidas, inclusive outras que ainda querem gastar no Guandú.

Mas, caro leitor, há um refrão popular que sabiamente diz: **"TÃO LADRÃO É O QUE FURTA COMO O QUE DE XA FURTAR"**, por isso, a quem servir a carapuça, que a enfile na cabeça...

No "Jornal do Brasil" do dia 8 do corrente, foi publicada a interessante notícia **"REFORÇO NO ABASTECIMENTO PARA EVITAR FALTA D'ÁGUA. DE PRONTIDÃO O DEPARTAMENTO DE ÁGUAS, PARA QUALQUER PEDIDO DE EMERGÊNCIA, ESTES DIAS.** Todas as providências, para evitar a falta d'água durante a visita do Presidente Craveiro Lopes, foram tomadas pelo Sr. Edgar Braga, diretor de Á-

guas, por ordem do Prefeito Negrão de Lima.

Nesse sentido deu o sr. Braga ordens a todos os trabalhadores do Departamento de Águas (trabalhadores, manobreiros, funileiros etc.) para que fiquem a postos, prontos a atender a quaisquer pedidos mais urgentes de água.

Leu o leitor atentamente o comunicado que transcrevi? Se o leu, deve ter ficado convencido de que os responsáveis pelo abastecimento de água ao Distrito Federal só se preocupam com a publicidade, imitando o corvo que tinha um queijo seguro no bico e que grasnou para atender aos rogos elogiosos da raposa... Do transcrito comunicado fica-se pensando na inconsciência e ignorância do seu autor, pois que numa organização que tem a seu cargo a distribuição de água à população, as turmas de socorro devem estar permanentemente de prontidão, para atenderem às anormalidades, e se nas circunstâncias presente podem reforçar o abastecimento de água, é caso para rogar aos Cus e **"mal a Santo Antônio"**, para que o General Craveiro Lopes aqui vá ficando, pois só assim haverá abundância de água para todos nós...

Ainda desejo chamar a atenção do Sr. Eng. Edgar Pereira Braga e do Sr. Advogado Cotrim Neto, para o fato de que o repto existente entre os dois representa inconsciente e criminoso proceder, pois que terá dado origem a trabalhos extraordinários, de execução caríssima, com o propósito de ganhar a aposta. O custo da execução de qualquer trabalho de construção, muito principalmente quando se trata de mo-

vimentação de terra e perfuração de túneis, está sempre dependente do fator "tempo" (duração e atmosférico), por isso o mencionado rapto é inconsciente e criminoso proceder, visto dar lugar a desnecessário esbanjamento de "dinheiros públicos" com o único propósito de atender a vaidades pessoais.

E por hoje chega!...

— ♦ —

ALIMENTO E COMIDA

Se nos dirigirem a pergunta: — Por que comemos?

A resposta mais pronta será:

— Porque sentimos fome.

Mas, por que sentimos fome?

Se estamos *famintos* é porque as células de todo o nosso corpo solicitam alimento e é a essa solicitação que chamamos *fome*.

Nosso corpo desgasta diariamente certa porção dele mesmo e por isso perdemos peso quando não comemos. Está demonstrado que, não comendo, perde-se diariamente meio quilo de peso, mais ou menos, o que nos indica que devemos tomar todos os dias meio quilograma de alimento útil, no mínimo, para manter o equilíbrio a que se chama *saúde*. Alimento útil, note-se, e não produtos alimentícios, porque desses, grande proporção não é aproveitada pelo organismo.

●

POMADA

MINANCORA

NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

A Caminho de Cusco

(Continuação da pág. 26)

Estava dentro dos preceitos gerais da arte militar do grande Império andino, de concepções muito amplas e que só foram absorvidas pelos pósteros, quando êsses cuidaram da guerra total, tão minuciosamente estudada por von Ludendorff, o estadista alemão da primeira guerra mundial.

Eles aboliram os exércitos mercenários, existentes na Europa, até muito depois das Cruzadas, e instituíram a conscrição ou o serviço militar obrigatório, só conhecido dos romanos, talvez seus contemporâneos.

Eram elementos constitutivos da

organização militar do Império de Manco Cápac os caminhos e as pontes; os **tambos** e depósitos de mantimentos, espécie de postos de subsistência instalados estrategicamente nos caminhos; as postas e os correios, praticados pelos **chasquis**, que eram corredores profissionais; a organização dos exércitos; o armamento, de certo modo eficiente, como os arcos e flechas, lanças, dardos, uma espada curta, o machado e fundas; as fortificações, algumas notabilíssimas, e, acima de tudo, suas tática e estratégia. Todo êsse aparelhamento militar foi criado, não para a destruição, mas para a submissão de outros povos e dos adversários, com

o objetivo altamente político de dilatação dos limites do Império.

Não comporta esta crônica o exame minucioso desses elementos da arte militar dos Incas. Fa-lo-ei à medida que caminhar Peru a dentro, ante os seus vestígios, que o sugiram.

O FORTE DE RUMICCOLCCA

Os soldados do Império defendiam Cusco desde Rumiccolcca onde construíram um forte, constituído de alto paredão protetor, cujo portão existe até hoje, tudo feito de pedras cuidadosamente cortadas e ajustadas. Junto à parte alta desse muro corre um aqueduto que, supõe-se, supria a cidadela de Piquillacta, outra fortaleza das defesas de Cusco.

A CIDADELA DE PIQUILLACTA

Construção de grandes proporções, Piquillacta é um conjunto de ruínas arquitetônicas, composto de grandes edifícios, que se supõe fossem destinados ao aquartelamento das tropas que guardavam o desfiladeiro de Rumiccolcca, sempre numerosas, por causa de sua grande importância militar.

Essas defesas militares evitavam o ataque a Cusco por inimigos vindos do altiplano, pelo velho caminho incaico da serra, do lado das gentes do Collasuyo.

A cidade imperial era defendida da mesma maneira pelos outros lados, por fortalezas magníficas como Ollantaytambo, Sacsahuaman e a Intihuatana, de Pissac.

Meu trem avança, passando por Oropesa, Sailla, Ceaira e chega a São Jerônimo, a menos de doze quilômetros de Cusco.

SÃO JERÔNIMO E SUA CATEDRAL

Sailla e São Jerônimo já são dois dos modernos distritos da atual cidade de Cusco.

São Jerônimo é pequena localidade, com todas as características de tributária de uma grande cidade, cuja influência recebe.

Sua atração maior para o turista é a igreja paroquial, erigida pelos padres Dominicanos. Ela contém o altar-mór e oito altáres laterais, ostentando várias imagens, dentre elas a Mater Dolorosa, São Pedro e São Paulo, Santa Rosa de Lima e o patrono da localidade. Como



— Não chegue perto! Não chegue perto que eu estou com gripe!

quase todos os templos católicos do Perú, exibe vários quadros, estes das Escólas Cusquenhas de Pintura, dentre os quais um da Imaculada Concelção e outros de São Jerônimo.

E' templo tranqüilo e aconchegante, cujo interior convida à meditação e à prece.

Daí em diante, o trem segue caminho por entre as casas periféricas da cidade, até chegar à estação ferroviária, grande e movimentada, com seu clássico hotel, à moda inglesa, onde muitos viajantes se hospedam por amor à comodidade do embarque e do desembarque, alheios ao ruído dos trens, dia e noite.

Eis, afinal, Cusco, a Capital Arqueológica da América do Sul, essa Roma da América, como a definiu expressivamente Garcilano Inca de la Vega! Nela desembarco, cheio de emoção, à meia noite de um sábado de Carnaval, com minha bagagem e já aliviado de vários sintomas do "soroche", que me acompanhou desde La Paz.

HUMORADAS

Marcel Pagnol, autor teatral francês, define uma invenção, qualquer seja ela: "É uma coisa que toda gente acredita im-



possível, menos um imbecil que não sabia disso e que a realiza".

Conta-se que Tolstoi insistia sobre a estupidez de certo sujeito. O amigo da vítima teimava: "Não, ele não é estúpido, tal."

Então Tolsloi irritou-se:
— Bem, ele não será estúpido. Mas então é a inteligência dele que é estúpida!

A um jovem pintor, que se especializara em retratos, aconselhou um amigo:

— Para ganhar muito dinheiro com retratos de senhoras, faça você o seguinte: desdobre os "queixos-duplos" e dobre as fileiras dos colares de pérolas...

Alexandre Dumas, pai, era mulato de cabelo crespo. Contam-nos Máurois que o célebre romancista, pretendendo apresentar-se deputado pela Martinica, declarara ter enviado aos seus eleitores uma mecha de ca-

O SÁBIO CANINO

Conta Maeterlinck, em "O hóspede desconhecido", o caso dos cavalos de Elberfeld que, instruídos por um velho, meio maniaco, acabaram aprendendo a ler e a contar, servindo-se de batidas das patas para as respostas. O instrutor preparou para eles um alfabeto especial. E os bravos solípedes chegaram até à perfeição de extrair raízes cúbicas. Com pouco mais, honrariam a raça como seu antepassado Incitatus e acabariam ministros das Finanças!

Êmulo dos cavalos sábios alemães era, segundo o mesmo autor, um cão de raça imprecisa, de Mannhein. Não era tão adiantado, é verdade, mas fazia adições e subtrações e mesmo multiplicações de poucos algarismos. Também respondia batendo as patas. Tinha também seu alfabeto próprio. Distinguia as côres, as moedas e sabia procurar as palavras que definis-

belos "para provar que ele era da sua gente".

Diz-se que o governo egípcio encomendou aos poetas da terra uma seleção de poemas "contra a doutrina Eisenhower". Vencerá a poesia... ou a prosa?

Noticia-se que as ações da Sociedade Inglesa do Túnel sob a Mancha, cotadas em 37 francos desde 1919, valem agora 500.

O túnel Rio-Niteroi não tem ação nenhuma. O que ali se vê é inação...

sem o objeto que lhe apresentavam.

Mostravam-lhe, por exemplo, um ramallete num vaso. "E' um vaso com flores", respondia ele.

No curso de uma leitura, a palavra "herbst" (outono) surgiu por acaso. O professor perguntou-lhe se ele podia explicar o que era o outono. "E' o tempo das maçãs" respondeu Rolf, que esse era seu nome.



Tudo isso corre por conta de Maeterlinck.

Foi numa dessas seções, em que brilhava o talento canino de Rolf, que uma espevitada senhora resolveu pôr a mais uma prova sua habilidade. Perguntou ao cachorro: "Que acha você, Rolf, que devo fazer para lhe ser agradável?"

"Wedelen", respondeu gravemente o cão; o que quer dizer: "agitar a cauda!"

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e
revistas de todo o país, ao preço de
Cr\$ 5,00

AGENTE GERAL PARA O
BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA
DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Li-
vrraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto
Velho).

AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda.,
Rua Henrique Martins, 177/181
(Manaus).

PARÁ: Albano H. Martins & Cia.,
Trav. Campos Sales, 85/89, (Be-
lém).

MARANHÃO: Ramos d'Almeida,
Praça João Lisboa, 114, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua
Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina).
CEARÁ: J. Alar de Albuquerque
& Cia., Praça do Ferreira, 621,
(Fortaleza).

RIO GRANDE DO NORTE: Luís
Romão, Av. Tavares de Lira, 48
(Natal).

PARAÍBA: S. A. Luna. Rua do Ri-
chuelo, 266, (João Pessoa).

PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua
da Matriz, 121, (Recife).

ALAGOAS: Distribuidora de Jornais
e Revistas Ltda., Rua da Boa Vis-
ta, 111 (Maceió).

SERGIPE: Livraria Regina Ltda.,
Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).

BAHIA: Distribuidora de Revistas,
Sousa, Ltda., Rua Saldanha da
Gama, 6, (Salvador).

MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora
de Jornais e Revistas Ltda., Av.
Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPIRITO SANTO: Alfredo Copoli-
lo, Rua Jerônimo Monteiro, 361,
(Vitória).

SÃO PAULO: Distribuidora de Jor-
nais e Revistas, A Intelectual S.
A., Avenida Casper Líbero, 36 —
3.º and., salas 307/8, (São Paulo)

PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda.
Rua 15 de Novembro, 423, (Curi-
tiba).

SANTA CATARINA: Arthur Beck,
Caixa Postal 130, (Florianópolis).

RIO GRANDE DO SUL: Salvador
La Porta, Rua 7 de Setembro, 723,
(Porto Alegre).

MATO GROSSO: R. Carvalho &
Cia., Praça da República, 20,
(Cuiabá).

GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhan-
guera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TODAS AS GRANDES
CIDADES DOS ESTADOS. SUB-
AGENTES ENCARREGADOS DE
NOSSA DISTRIBUIÇÃO

HOJE MAIS QUE ONTEM E BEM MENOS QUE AMANHÃ...

— Amo-te...
— Amar me às sempre?
— Sempre... e tu?

Levantar os ombros era a
resposta da jovem enamorada...
Na verdade, poderia ela imagi-
nar que ele, Mário, deixaria al-
gum dia de a amar?

Graciosa, a de nome adequa-
do, linda morena de olhos de fo-
go e tez de pêscoço maduro, sor-
ria... estava certa de que isso
jamais aconteceria.

Pouco tempo depois, no en-
tanto, Mário conheceu numa
confeitaria outra bela jovem da
terra dele, pela qual ficou inte-
ramente caído. Tão entusiasma-
do ficou, que resolveu expor à
Graciosa a situação. Ela chorou,
gritou, suplicou, ameaçou, es-
perneou em vão.

— Que queres — repetia ele
imperturbável — é o fim entre
nós dois — e acrescentou —
quero que me devolvas a meda-
lha.

— É demais! — exclamou a
jovem abandonada.

Em vez de devolver a meda-
lha que trazia ao pescoço, cra-
vou o punhal no ombro direito
do infiel.

Levado o caso à Justiça, ve-
rificou-se que se tratava de fe-
rimento leve, mas a medalha foi
parar nas mãos do juiz. Era pe-
quena rodela de ouro, na qual
estava gravado o verso célebre
de Rosemonde Gérard:

“Hoje mais que ontem e bem
menos que amanhã...”

— Ele m'a havia dado — ex-
plicou a moça chorando — co-
mo prova de amor eterno... e eu
a trazia sempre comigo... Quan-
do me disse que gostava de ou-
tra, fiquei muito abalada, mas
quando me pediu a medalha, fi-
quei louca!...

— Por quê? — perguntou Má-
rio contrateito — Pois se esta-
va tudo acabado com Graciosa,
eu queria dar a medalha à mi-
nha nova noiva.

Não foi muito galante. Gra-
ciosa em soluços ouviu a sen-
tença que a condenava à leve
pena com *sursis* e saiu do tribu-
nal, apertando a medalha contra
o coração.

POLIDEZ

É um deputado muito conhe-
cido, que é visto raramente na
Câmara, porque permanece a
maior parte do tempo na de u-
ma encantadora criatura. Fez ul-
timamente corte assíduo à linda
esposa de modesto funcionário
que desejava subir de letra e fi-
nalmente marcou, sem vergonha,
encontro no seu elegante aparta-
mento de Copacabana.

— Oh! — exclamou sobres-
saltada a senhora — caro se-
nhor, eu sou uma senhora ho-
nesta.

Depois, baixando as palpebras
sobre os grandes olhos de azevi-
che:

— Se não fosse isso, eu iria
com muito prazer.

ESCLARECIMENTO

O Dr. Rui recebeu em seu es-
critório, para tratar de um caso
de herança, robusta e simpática
camponesa.

— A senhora tem quantos fi-
lhos? — perguntou o causídico.

— Tenho duas meninas e três
meninos.

— São do mesmo leito?

— Ah! São, sim, senhor. do
mesmo leito, mas devo esclare-
cer que eles não são do mesmo
pai.

TODAS AS 5^{as} FEIRAS às 20 HORAS

...um novo e sensacional
programa-surpresa na

MAYRINK VEIGA

**Torneio
de
ritmos!**

Torneio de ritmos?

Sim...

**TORNEIO
de
RITMOS!**



Grande Orquestra
e os maiores cantores
da ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

Oferecimento do

saudável **SAL DE UVAS PICOT**

CONTRA

TOSSE GRIPE
RESFRIADO

BRONQUITE
ASMÁTICA

IRRITAÇÕES DA
LARINGE



XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO

